CAÇÃO

JÁ É UM CRAQUE!



Ano VIII S. Paulo, Terça-feira, 1.o de Junho de 1954 N. 560

GENTIL CARDOSO

XINGOU OS PAULISTAS DE LADRÕES!

★

OUTRA SEMANA COM 12.000 CRUZEIROS DE PREMIO!

(VEJAM CUPÃO NA PAGINA 15)

CONQUISTOU A TORCIDA E A POSIÇÃO

MAS TEM AINDA UM GRAVE DEFEITO: FAZ AS "DOMINGADAS" E PÕE A PERDER TUDO NUM UNICO ERRO!



CLAUDIO

O VETERANO CRAQUE AINDA DIRIGE A ORQUESTRA CORINTIANA COM GRANDE VIRTUOSISMO

R. MONTEIRO S/A

LUIZINHO BI-CAMPEÃO!

PAG. 6

OS NOVOS EM FOCO

Condenavel é o despreso de alguns clubes à excelente oportunidade que o São Paulo-Rio oferece para experiencias novas. E' o certame talhado "sob medida" para que surjam as revelações. Vejam o caso do Corintians. Qual o lançamento que apresentou? Nenhum. Insiste com os jogadores do ano passado e não propicia aos jovens das equipes inferiores ou mesmo, do interior, uma chance que, para alguns, é o inicio de uma carreira famosa.



Felizmente, outros quadros vem cuidando, religiosamente, desse aspecto e o Palmeiras, principalmente ,destaca-se com o volume das suas apresentações. O caso de Elzo, por exemplo, é auspicioso. A torcida pode estar acompanhando agora, o principio de uma vida triunfante a serviço do futebol brasileiro. Quem pode negar que o ex-ipiranguista não tenha qualidades para ser, num futuro muito proximo, uma figura destacada nos nossos selecionados? Ninguem. Tem tudo para vencer. Começou titubeante mas, deslocado para a ponta esquerda diante do Santos, deu provas cabais de seus recursos largos, embora latentes, indicios seguros de uma evolução que se inicia.

Ainda no alviverde, muito esperançosa vem sendo a conduta de Nei, ilustre desconhecido para nós, que depois da estreia, deixou como credencial, apenas uma vontade indomita de vencer. E o rapaz, paulatinamente, vem atingindo melhor produção, chegando ao ponto elogiavel de entusiasmar pela vivacidade e oportunismo. O mesmo poderemos dizer de Canhoteiro daqui à alguns prelios. E' verdade que, pagando tributo ao noviciado, "claudicou" na apresentação. Mas tudo é muito justificavel. Com um "monstro" ao seu redor, acolhendo gente e mais gente, com autenticos craques ao lado e pela frente, os quais eram no norte os nomes das manchetes esportivas, o ponteiro teria que, forçosamente, ceder ao espetaculo deslumbrante e inedito, inibido e perplexo.

Como esses exemplos, citamos os de Valdemar — um pouco menos feliz — Cavani, Dino, Clovis, etc., promessas de hoje, craques de amanhã. Vivem atualmente, os seus momentos indecisos enquanto estudam, aprendem e aprestam-se para a "largada". Fazem do "Roberto Gomes Pedrosa", o trampolim, no qual tomam o impulso para o salto definitivo no campeonato. E o Corintians, como em parte a Portuguesa e o Santos, atiram fora essa excelente ocasião. Não agem, não pensam e não experimentam no momento adequado. Deixam para fazê-lo no proprio certame oficial. Ai, então, será tarde. As decepções, terão um preço muito mais elevado do qu eagora. Um fracasso poderá significar a perda de muitos pontos no começo. Uma falha será decisiva para a estabilidade do conjunto nas primeiras colocações da tabela de pontos perdidos.

E' imprescindivel que as arestas sejam agora aparadas. Seria muito tarde, por exemplo, aos Santos, "descobrir" a verdade sobre um Urubatão dentro do campeonato. Que providencias poderia tomar ao ver que fôra "blefado" na contratação do rapaz? Hoje, a direção tecnica ainda poderá dispor de tempo para a solução do problema. E a Portuguesa, como "taparia" os buracos que são preenchidos atualmente pelos valores de outras equipes? No campeonato será tarde e o tempo de compor o plantel com que vai cntar já chegou.

E o Palmeiras? Se deixasse para o certame os "desmandos" de Tocafundo? Quantas pelejas não lhe seriam desfavoraveis caso só descobrisse nos jogos oficiais as fraquezas e defeitos do pivô? Por esses motivos todos é que merecem aplausos as orientações que tem por escopo, dar aos jovens as oportunidades que eles merecem atualmente. Felizmente o ftuebol paulista já teve o seu patrimonio enriquecido nesse inicio do "Roberto Gomes Pedrosa" como grata satisfação de vibrar com o estilo novo de autenticas revelações. A torcida, por certo, olha com respeito e espectativa, o futuro de varios dos seus novos craques. legitimos catedraticos do nosso futebol de amanhã.

MAXIMOS E MINIMOS DA 3.ª RODADA

GOL MAIS TRABALHADO — Roberto a Rafael, que fintou dois com um simples toque de pé. Viu Paulo entrando e largou-lhe na medida. O comandante apanhou, fintou Agnelo, entrou na area e, na saida de Osni, empurrou para as malhas. Grande trama, grande gol!

GOL MAIS ESPETACULAR — Liminha a Elzo, que devolveu na frente ao comandante. Entrou Orlando Maia e quis rebater, mas a bola subiu e desceu para Nei, no limite da area. O ponteiro emendou cruzado, batendo inapelavelmente a Amauri. Notavel sem pulo!

MAIS BELO CHUTE — Luizinho cortou um avanço americano, deu a Roberto, que entregou a Rafael. Este, de primeira, endereçou a Claudio, na direita, que, quase da linha de fundo, acertou um petardo que venceu Osni e chocou-se no travessão.

RUSH MAIS SENSACIONAL — Jair lançou Elzo pela esquerda e o extrema avançou rapido, vencendo Arati e caminhando para o meio da area. Dali fez partir um petardo baixo, que foi à trave. Na recarga, Moacir mandou para as malhas, no primeiro gol.

LANCE MAIS BELO — Ferreira surpreendeu Idario. Avançou, fintou-o, indo para a linha de fundo, de onde levantou para a area. A bola caiu na direita, onde estava Ramos, que mandou para as redes.

MAIOR PIXOTADA — Centro de Vassil da direita. Ramos estava frente a Roberto e a defesa corintiana parou. O ponteiro emendou, bateu em Roberto, voltou-lhe a bola e... gol do America. Gilmar nada pôde fazer.

PIOR LANCE INDIVIDUAL — Atacava o Palmeiras, em desespero. Jair comandou um avanço e largou para Berto, que estava livre na direita. Adiantou muito, ao invés de passar a Elzo, e a bola perdeu-se fora.

MAIORES FINTAS — Luizinho estava na defesa e cortou um avanço americano. Fintou o primeiro e teve Vassil a persegui-lo. Voltou com a bola, empurrou para a frente e puxou. Vassil passou. Luizinho deu a Simão.

LANCE MAIS AZARADO — Rafael entregou a Simão, que controlou um adversario e centrou forte, à meia altura. A bola passou Paulo, e Claudio, na carreira, ia emendar. Bateu em Joel e foi pela linha de fundo.

PASSE MAIS ERRADO — Rafael aparou na area. Sofreu combate e desviou para Paulo que, de costas, não podia chutar. Quis passar a Claudio, que vinha na corrida, mas deu para trás e o ponteiro perdeu o embalo. Claudio ainda quis voltar, mas era muito tarde.

MAIOR FALHA — Errou Rubens e Vinicius entrou pela esquerda. Da linha de fundo, já dentro da area, chutou violento. Cavani largou e a bola foi a Carlyle, completamente livre. Teve tempo de parar e virar. Ficou olhando a defesa palmeirense. E veio o gol de empate.

GRANDE AFOBAÇÃO — Vinicius, na linha media palmeirense, deu a Juvenal que centrou. Dino e Vinicius já estavam do outro lado. Dema e Rubens atrapalharam-se. O medio quis controlar, a bola bateu-lhe na perna e deslocou Cavani. E foi para as redes, mansamente.

CHUTE MAIS ERRADO - Berto substituira Nei. E logo recebeu uma bola à entrada da area. A ordem, parece, era chutar. Berto ajeitou e mandou o pé, porem, muito por fora, bem distante da meta de Amauri.

JOGADA MAIS FEIA — Idario foi de primeira em Ferreira e foi vencido. O ponteiro avançou e Idario, em ultimo recurso, cometeu falta, entrando por trás, quase na linha lateral da area.

JOGADA MAIS BONITA — Luizinho deu uma volta num adversario em seu proprio campo. E virou-se rapidemente entregando a Claudio, que lhe devolveu depois de acossado. Claudio avançou, Luizinho recebeu e entregou de novo ao ponteiro. Tudo de primeira. Grande!

MAIOR DEFESA — Barbosa reapareceu no arco do Vasco. E fe-lo de maneira brilhante, arrancando aplausos da saudosa torcida. De uma feita, num chute fulminante de Gino, desviou espetacularmente para escanteio. Era a classe de rei que funcionava.

MAIOR OPORTUNIDADE — Haroldo carregou bastante e centrou rasteiro, forte. Na boca da meta, surgiu Gino em plena corrida. Meio gol feito, que o centro perdeu. Furou espetacularmente, deixando de empatar a partida.

GRANDE FALHA — Pé de Valsa cabeceou ea bola ia transpor a linha fatal, consignando-se, assim, o tento de empate do São Paulo. Eis que Haroldo, porem, pretende dar o ultimo toque, postado debaixo do travessão e... e juiz deu impedimento.



MAIORES DO MUNDO

6 — Os francêses vão levar à Copa do Mundo um selecionado que, possuindo bons valores, está esperançoso de fazer boa figura. Entre os jovens elementos que surgirão com a camiseta azul da França, figura Raymond Kopa, centro avante do Stade de Reims, da cidade do mesmo nome, considerado, por toda à cronica daquele país, como o melhor avante francês, superando, inclusive, os famosos Roger Piantoni e Josef Ujlaki, este hungaro naturalizado gaulês. Raymond Kopa, que vemos no clichê que encima esta materia, está com 22 anos de idade e joga em qualquer posição da linha dianteira, tendo, mesmo, sido considerado pelos craques da Portuguesa de Desportos como o mais completo jogador que viram em canchas européias. Nos ultimos cotejos internacionais da França, Kopa foi deslocado para a ponta direita, fazendo ala com Cisowski, enquanto Piantoni ficava no comando. Entretanto, o focalizado de hoje, sem a menor duvida, é o maior astro da equipe fransêsa que comparecerá à Suiça, seja na ponta ou no centro, tendo ganho varias enquetes em seu país, que apuravam qual o melhor e mais popular futebolista das canchas da França.

CAMPEONATO ITALIANO

BI-CAMPEÃO O INTERNAZIONALE

Realizou-se, finalmente, a ultima rodada do campeonato italiano e, como se esperava, o Internazionale obteve o titulo pela segunda vez consecutiva, desde que, jogando em sua casa, não teve grandes dificuldades em bater o Trieste por 4 a 2. Estava um ponto adiantado do segundo colocado, o Juventus, e manteve essa posição, enquanto os juventinos sagraram-se vice-campeões, uma vez que venceram o Napoles por 3 a 2. E, apesar dos prélios dos lideres, o jogo que despertava maior atenção era o que se realizaria em Roma, no Estadio Olimpico, entre o Roma e o Milan, este em busca da terceira colocação, da qual estava distanciado somente por um ponto.

Sob a arbitragem do juiz Rigato, assim se apresentaram as duas equipes no gramado da Capital da Italia: ROMA — Moro, Venturi e Cardarelli; Bortoletto, Grosso e A. Venturi; Gigghia, Pandolfini, Galli, Celio e Perissinoto; MILAN — Galluzzo, Silvestri e Vagatti; Beraldo, Tognon e Bergamaschi; Vicariotto, Soerensen, Nordahl, Liedholm e Frignani. Desde os primeiros momentos, notou-se a superioridade do Milan, principalmente na parte ofensiva, desde que Nordahl e seus comandados manobravam bem e rapidamente em direção do gol de Boro.

Aos quinze minutos da primeira etapa, Beraldo apanhou uma rebatida no limite da area e chutou para a meta, abrindo a contagem para o Milan. E com essa contagem encerrou-se a fase inicial. Na derradeira, Pandolfini conseguiu ludibriar Silvestri e, da area pequena, fuzilou, empatando a peleja. Somente aos 33, o Milan assinalou o tento que seria o da vitoria, através de um potente arremesso do meia direita Soerensen. Dai por diante, voltou a dominar o Milan, até que, aos 40 minutos, Gunnar foi aterrado na area e o juiz marcou a penalidade maxima, que Liedholm chutou e Moro defendeu.

Finalizou a contenda com o marcador de 2 a 1 para os milaneses, que, em virtude do empate do Fiorentina (1 a 1 ante o Atalanta), igualaram-se aos do Florença na terceira colocação, ambos com 44 pontos ganhos. C. Internazionale (campeão) tem 51 pontos e o Juventus 50. Os resultados gerais da rodada foram: Atalanta 1 vs. Fiorentina 1; Udinese 3 vs. Torino 0; Spal - vs. Genova 0; Palermo 1 vs. Bologna 0; Internazionale 4 vs. Trieste 2; Juventus 3 vs. Napoles 2; Novara 0 vs. Legnano 0; Milan 2 vs. Roma 1; Sampdoria 0 vs. Lazio 0.

O Legnano, clube do sueco Palmer, caiu definitivamente para a segunda divisão, devendo, entre Spal e Udinese, ser decidido o outro que sofrerá os rigores da Lei do Acesso e Decesso. Enquanto isto, tambem aguarda-se a decisão da divisão inferior, que designará dois clubes para o torneio da primeira na temporada vindoura.

TROPEÇAM OS URUGUAIOS MAS NINGUEM SE ILUDA...

Continuam os diversos paises concorrentes à Copa do Mundo em intensos preparativos para a competição. O Uruguai, que no domingo anterior, conseguira somente empatar com os suiços, desta feita sucumbiu na capital espanhola, ante o Real Madri, por 2 a 0. Indiscutivelmente, nota-se que os orientais ainda não conseguiram estruturar em definitivo sua equipe, que ainda sofre alterações de ordem individual, pretendendo o tecnico, com certeza, chegar a um estudo mais conclusivo antes do certame na Suiça. Mas, como ainda realizarão os campeões do mundo dois prelios-treinos, espera-se a formação real do quadro até os primeiros jogos da Copa, quando os uruguaios, logo nas oitavas de final, terão adversarios dificeis pela frente, tais como a Austria, Checoslovaquia e Escocia, no Grupo n.o 3, sem duvida o mais duro entre todos os da serie.

Em Bruxelas, a França obteve um bom resultado, pois empatou com os belgas por 3 a 3, após estar perdendo na primeira fase, por 3 a 2. E considerando-se que o jogo foi em campo estranho, levam os gauleses maior numero de meritos com o resultado. Tambem a Suiça prosseguiu em seus preparativos, enfrentando em Zurique um selecionado holandês (a Holanda não disputará a Copa do Mundo), conseguindo a vitoria por 3 a 1, num prelio descolorido, falho de tecnica, mas rico em decisão defensiva, principalmente por parte dos helveticos, que jogam à base do corpo, defendendo-se de qualquer modo.

Finalmente, como não podia deixar de ser, o cartaz maior da semana pertence aos hungaros, que treinaram somente, em Luxemburgo, contra um selecionado de clubes luxemburgueses e holandeses, marcando o escore de 10 a 1. Logicamente, esse resultado pouco representa, desde que o adversario era reconhecidamente fraco, mas serviu para que os magiares continuem mantendo em forma o seu conjunto, o grande segredo de sua atual campanha.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

A «SOCIEDADE SECRETA» DO CORINTIANS



Estes fundaram a "sociedade". Como diretores que são, seguem à risca os regulamentos existentes. E já conseguiram meter Goiano no meio. Este aceitou e... leiam que é melhor.

Num esforço sobrehumano, num autentico "furo jornalistico", o reporter conseguiu "descobrir e penetrar nos misterios" de u'a moderna "sociedade secreta", criada e mantida por alguns membros da familia corintiana. E não foi "sem perigo" que isso aconteceu, porque os membros da estranha seita não queriam "soltar ao mundo" os seus regulamentos e finalidades. No local das reuniões, um quarto em penumbra, cheio de cadeiras negras, que o presidente em exercicio fiscalizava, havia o anuncio proibitivo para o reporter: Só entra quem for socio! Acontece que, em virtude de nossa camaradagem com dois membros da sociedade, o Cara de Cupim e o Televisão (não vamos dizer os nomes certos, a fim de não prejudicar esses associados), haviam eles passado ao reporter e fotografo seus proprios documentos de identidade e quando a "diretoria da entidade" deu pela historia, nós já estavamos lá dentro. Houve confusão, como é logico, mas o presidente efetivo, chamado Rodolfo Carbone, não estava presente, e seus imediatos resolveram, após breves confabulações em voz baixa, facilitar algo.

E falou o vice-presidente, Roberto Bolangero: "A nossa sociedade surgiu do nada. E dentro desta imensa camaradagem que existe entre todos os corintianos, nós resolvemos solidificá-la ainda mais, de maneira a... nem sei como diga... não deixar ninguem sossegado, nas concentrações ou fora delas. Logicamente, respeitamos os que não quiseram ser associados, ou não puderam ser, por qualquer motivo. Em primeiro lugar, rendemos homenagem a Claudio, porque é mais velho (e que ele nos desculpe termos tornado publico este fato), enquanto procuramos manter bem vivo o espirito de camaradagem entre todos".

"Por exemplo: Goiano não pôde ir no Peru e toda semana enviavamos a ele uma cartinha... perfumada. Afinal, trata-se do nosso mais recente associado, aquele que, por seus dotes, sempre está na ordem do dia para as "crucificações". Nós "enchemos" o Goiano, ele, em retribuição, "enche" os membros da nossa sociedade. Os membros mais velhos? O Carbone é o presidente eleito e, alem dele, quatro são os mais antigos: eu, o Idario e o Luizinho, tambem da diretoria".

OS SIMPATISANTES

Idario tomou a palavra: "Pouco a pouco, vão engrossando as nossas fileiras de associados. O Goiano, conforme o Roberto já disse, passou em todos os "testes", tendo sua "proposta" aprovada pela comissão de sindicancias. Já é, portanto, membro no duro da sociedade. Mas, são inumeros os simpatizantes, entre os quais posso adiantar à reportagem os seguintes nomes: Olavo, Diogo, Simão, Zeferino, Gatão e Rafael. Aliás, antes de seguir para a Suiça, o Batata (queria o Idario referir-se ao Cabecinha de Ouro) queria saber se seria aceito ou não, pois, de há muito, simpatizava com a turma".



O enfermeiro Tobias não prestou a "devida assistencia" a um candidato e a "diretoria" avançou em massa. Os castigos da "sociedade" são assim. Apesar de tudo, muitos são os que querem aderir, inclusive o famoso cabecinha de Ouro.

"Sabe, nós levamos tudo na brincadeira e a turma gosta disso, embora, quando se trate de assunto serio, tambem a "sociedade", como é logico, saiba encará-lo. Mas não temos "contemplações" com os faltosos e se o Tobias, que é o massagista da casa, mete-se à besta, apanha, mesmo sendo mais velho. Como pode apanhar o Luizinho, mesmo sendo mais novo. E botamos apelido em todo mundo. Há um certo camarada que tem um rosario deles. Veja só: Divida de 100 contos, Cara de mico, Trombada, Feijão carunchado, etc., etc." Aí o Luizinho estrilou: "Não pode, não pode dar o apelido de ninguem. Porque senão vem aí o "cabide de apelidos" e começa a dar o da gente. E não tem graça sair no jornal. O Idario transgrediu os regulamentos, seu presidente e precisa sofrer as consequencias. Tem que pedir perdão".

O enfermeiro Tobias quis se meter e quase apanha. A sessão estava ficando tumultuosa e, na falta de Carbone, Roberto teve que decidir. E decidiu: "Idario, peça perdão!" Luizinho apanhou uma vassoura e veio em cima de Idario, mas este, cumprindo os "regulamentos"... ajoelhou-se e... tudo ficou OK. Entretanto, tinhamos que continuar a reportagem, colhendo maiores dados, desde que o assunto era por demais interessante. Restava saber se a "sociedade" permitiria que continuassemos levantando o veu de seus "casos secretos". E como faltava a palavra de Luizinho, pedimos que se manifestasse.

UM GOL DA CASA

O "mignon" atacante começou assim: "Você viu aquele primeiro gol do prelio contra o Botafogo, no Maracanã? Pois toda a "sociedade" tocou na bola. De Goiano, foi a Idario, de Idario a Roberto e este entregou a mim, que larguei para Carbone. Aí, foi que Claudio entrou na historia, pois recebeu o passe do "presidente" e marcou. Esta nossa turminha está ficando famosa e se você publicar mesmo qualquer coisa a respeito, muita gente vai pensar que temos efetivamente uma "seita" organizada, que os associados pagam mensalidades, etc. e tal". Idario reclamou: "Não pode, não pode. Todo mundo tem que pensar que é verdadeiro. Se não for assim, como é que a turma que quer entrar vai submeter-se aos testes? Não vai querer! Cala a boca!"

Mas Luizinho continuou: "Qual nada! A turma gosta de fazer os testes!" (E caiu na gargalhada". O reporter quis saber como era essa experiencia, antes do candidato entrar para o julgamento da comissão de sindicancia. Goiano quis contar, mas a "diretoria" não permitiu, dizendo: "Se contar, vai eliminado! O teste é muito feio" E Luizinho continuou:

"O Carbone foi eleito presidente porque é o que mais conversa, o que só vive brincando, aquele que topa qualquer parada nas concentrações. E tambem porque, dentro de um campo, fala e grita pelo onze todo. E' tambem, por outro lado, o que mais gosta de piadas, aquele que aparece com as melhores anedotas, embora às vezes uma ou outra não valha dez reis. Logicamente, não pretendemos separar a turma, mas uni-la cada vez mais, pelo que a "sociedade de Descanso", assim ela é denominada, tem por escopo principal divertir e unir ainda mais a já unidissima turma corintiana. E aqueles que gostarem de umas palhaçadas de vez em quando, aqueles que toparem uma brincadeira, pesada às vezes, podem entrar na roda. Exigimos aquele teste especialissimo, mas não pagarão nada por mês os candidatos. O Tobias é que examinará as vitimas no momento preciso. Enviem suas propostas, que aceitaremos. E' pena o Carbone não estar aqui, pois ele daria maiores detalhes".





Idario "transgrediu os regulamentos" contando "segredos da sociedade". Resultado: quase apanha de vassoura de Luizinho, mas pediu perdão ajoelhado e continuou na diretoria. E Carbone não estava na presidencia

A IMAGEM DA UNICA ALEGRIA

Como já acontecera no Maracanã, a "fiel torcida" procurava Luizinho para os abraços. Evidentemente, todos os craques do Parque São Jorge mereciam os aplausos do publico corintiano, que não esqueceu seus idolos, mas o Pequeno Polegar deliciara o torcedor com seu jogo espetacular e eficiente, mostrando, em oito dias, que ali estava de novo o grande meia do bi-campeonato. Basta dizer-se que, jogando atrás, com a função ingrata de marcar, destruir e municiar, Luizinho, apesar de seu fisico mirrado, desincumbiu-se maravilhosamente daquele arduo mister, impondo sua classe na cancha do Pacaembu, frente aos vigorosos americanos. E a peleja não foi facil.

Ao contrario, até que foi mais dificil que aquela de contra o Botafogo, mas o Corintians soube superar as deficiencias e desacertos tecnicos de sua equipe, lutando brava e decididamente para que o triunfo não lhe fugisse. Afinal, os paulistas precisavam daquele triunfo no sabado, a fim de contrabalançar a derrota da Portuguesa de Desportos no Rio. Assim, o ambiente do vestiario corintiano foi de festas, pois o glorioso clube "mosqueteiro", ganhando, tinha mantido a liderança, que haveria de ser sua unicamente, no bloco paulista, assim fossem decorridas vinte e quatro horas.

O presidente Alfredo Inacio Trindade, com um amplo sorriso nos labios, foi abraçando um por um os seus craques. E a objetiva fotografica de MUNDO ESPORTIVO aguardou o abraço em Luizinho, quando o solerte atacante, despenteado, ainda ofegante, ria tambem ao abrir-se em agradecimentos. Aliás, o agradecimento era mutuo, sentimos nós. O de Luizinho, pelo incentivo que recebia, o do presidente, pela vitoria do Corintians e pela exibição do craque. Longe ambos estavam de imaginar que, um dia depois, esta foto representaria tambem uma especie de desafogo para os paulistas. Porque o Corintians com o seu triunfo, salvara a rodada para os bandeirantes. Fôra o unico a vencer, era e é, até domingo, o lider de São Paulo.

A torcida corintiana comemorava o feito no sabado e comemoraria a liderança isolada no domingo, vendo, nesta foto, de presidente a craques juntos, a imagem perfeita da grande camaradagem que existe no Parque São Jorge. Ademais, como dissemos, numa rodada quase ingloria para os paulistas, tivemos a felicidade de localizar justamente o instante supremo da unica alegria, daquela que ficaria como esperança para os proximos compromissos, quando, juntamente com o Corintians, hão de estar Palmeiras, São Paulo, Portuguesa de Desportos e Santos.



A MASCARA DA CULPA



E eis aqui a imagem viva do acabrunhamento, a imagem do desespero, da propria derrota. O Palmeiras, é verdade, não saira da cancha amargando o revez, mas o empate, frente a um quadro que vinha de três derrotas, trouxe um sem numero de desilusões, conquanto não abatesse e nem tirasse o moral da turma briosa do esmeraldino. O zagueiro Rubens foi o mais atingido pelo desanimo, talvez porque compreendesse que jogara mal, que fôra, a rigor, a maior valvula aberta no terreno palmeirense. Evidentemente, muitos falharem, mas o jovem beque, sem duvida, teve maior numero de demeritos, constituindo-se em presa facil para o fogoso Vinicius. E, no final da luta, Rubens afobou-se ainda mais, querendo parar a bola e esta lhe fugindo, querendo apoiar e não acertando. A foto diz bem, em sua mudez, das emoções do craque do Palmeiras. E, apesar dos incentivos dos companheiros e diretores, pois o gremio do Parque Antartica só perdera um ponto, Rubens quedou-se alheio a tudo e todos, sentindo o peso tremendo da má atuação.

DEBITO E CREDITO

A 3.a rodada do "Roberto Gomes Pedrosa" não foi favoravel aos bandeirantes. Bem ao contrario, ela deixou saldo aos guanabarinos, que venceram 2 jogos, empataram 1 (dentro do proprio Pacaembu), perdendo somente 1 prelio. E aqui estamos para separar as maiores alegrias e tristezas que tivemos na quase ingloria jornada.

Os palmeirenses, apesar do empate, devem estar satisfeitissimos com a contratação de Elzo, pois o rapaz, de jogo para jogo, demonstra esplendidas qualidades. Por seu turno, o Corintians tambem, alem de ter tido a satisfação de ser "salvador da patria", deve estar consciente de que Rafael pode ser o homem ideal para o seu ataque, desde que o jovem avante entrou para decidir a contenda. Sabia-se que o São Paulo iria encontrar dificuldades enormes no Rio, com o Vasco pela frente, desejando a reabilitação. E o tricolor honrou sobremodo o seu titulo de campeão. Perdeu, mas por azar, uma vez que realizou o suficiente para empatar e até vencer a batalha. Finalmente, Paulo, pelo gol magnifico que assinalou.

E as coisas más? A expulsão de Jair, a segunda em 4 jogos, foi a nota mais dolorosa, individualmente. No terreno coletivo há que destacar-se o surpreendente empate do Palmeiras, que nos roubou um ponto precioso no confronto com os cariocas. A derrota quilometrica dos lusos, inesperada tambem, pela diferença de gols. Tambem a deficiente atuação corintiana do primeiro tempo e, por ultimo, o defeito de Liminha, em prender demasiadamente a pelota.

DECEPÇÕES



Rubens esteve muito mal contra o Botafogo, tendo se constituido mesmo na grande valvula da defesa esmeraldina. Estremamente infeliz no inicio, afobou-se, quis marcar de longe sem antecipar e acabou batido, inteiramente, pela velocidade de Vinicius. Foi a pior peleja de Rubens desde que chegou ao Parque Antartica.



Idario foi outro elemento que, lidando com um ponteiro esperto e bom fintador, alem de muito ligeiro, quis marcar à distancia, fora, portanto, de suas caracteristicas de marcador "em cima". E foi debilissimo em todos os duelos pessoais, não encontrando do seu melhor jogo, embora soubessemos que até sabado esteve enfermo.

DINO NÃO PODE JOGAR NA FRENTE



Liminha foi o mesmo lutador de sempre. E chegou até a exagerar. Contudo, de uns tempos para cá, contrariando a harmonia coletiva de movimentos que deve existir numa ofensiva, Liminha prende a bola em demasia, tornando mais facil o desarme, a marcação contraria e prejudicando, assim, muitos dos avanços palmeirenses.



A culpa não é tanta de Dino. Já dissemos, vezes inumeras, que o novato meia sampaulino não tem caracteristicas para jogar na frente, fincado como ponta-de-lança na defesa inimiga. Seu jogo é tipico para a construção e, colocado erradamente no terreno, Dino desaparece, como se dera no Pacaembu e voltou a repetir-se no Maracanã.



Estamos entre os que admiram a tenacidade e os predicados futebolisticos de Nardo. E por isso não chegamos a compreender a metamorfose operada no jogador quando aparece no Pacaembu. No Rio, contra o Botafogo foi um valor decisivo. Aqui, ante o America, esteve incerto, inseguro, parando e voltando muito a bola. Não confirmou,

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ UM PRESENTE DOS PAULISTAS AO ESPORTE BRASILEIRO. CONTRIBUA, TAMBEM, NESSE PRESENTE, DOANDO UM SACO DE CIMENTO

MARCEL Modas
Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109
AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE

PRINCIPAIS ERROS DO CORINTIANS:

MARCAÇÃO DEFEITUOSA E BRECHAS NA DEFESA

AGLOMERAÇÃO CENTRAL NA LINHA DIANTEIRA

Em menos de oito dias, transfigurou-se para pior a equipe alvi-negra — Goiano foi zagueiro, marcando atrás, enquanto Murilo foi obrigado a avançar, prejudicando suas caracteristicas — E Idario perdeu-se por não marcar em cima — Os defeitos ofensivos — A permuta inteligente entre Luizinho e Roberto — Correndo mais, com um homem mais sereno na armação adiantada, melhorou o quadro — Luizinho, uma figura notavel

Há certas coisas incompreensiveis em futebol. O Corintians, por exemplo, em menos de oito dias, transfigurou-se quase completamente, deixando-se envolver pelo adversario, que, tecnicamente, parecia inferior. E a incompreensão do cronista está em que, num gramado encharcado, dificil, portanto, para os corintianos, como foi aquele do Maracanã contra o Botafogo, o quadro do Parque S. Jorge exibiu-se esplendidamente, enquanto, agora, no terreno seco, foi desentrosado, inseguro durante todos os primeiros quarenta e cinco minutos iniciais, mostrando brechas enormes em sua retaguarda, manobrando ineficazmente na ofensiva, aglomerando-se no "miolo" da area, justo onde levava desvantagem, pela maior estatura dos americanos, já que o tipo de jogo empregado era sempre o de bolas altas.

E há que ressaltar-se que, a rigor, o Corintians não manteve contacto entre defesa e ataque, desde que Roberto, colocado em posição de meio termo, sem deslanche e sem guarnecimento, dificultou a função de Luizinho, que recuava pela direita tentando armar sua equipe. Indiscutivelmente, teria o Corintians que deslocar um homem para fazer frente a Denoni. Goiano no caso, pela feição natural da luta, enquanto Roberto ficaria seguindo os passos de Vassil, que retraia-se e avançava pelo flanco canhoto corintiano. Mas não agiu assim o onze "mosqueteiro". Goiano, acostumado talvez à marcação de area, erradamente preferiu policiar Simões, que se fincava no limite do terreno perigoso coritiano, vendo-se Murilo obrigado a sair da area, atrás de Vassil, num tipo de jogo totalmente contrario às suas caracteristicas. Resultado: Vassil, mais ligeiro, levava o zagueiro central nas investidas e, automaticamente, tinha campo para agir.

Invertesse o Corintians as funções centrais de Goiano e Murilo, fazendo aquele avançar sobre Vassil e deixando a Murilo o serviço de policiamento de Simões, as coisas certamente entrariam nos eixos. Porque Murilo, repetimos, por suas caracteristicas, não pode sair da area e jogar, como o fez, à frente do centro medio. Começou aí o inicio do desmantelo do quadro, indo depois a Idario, que jamais se completou na marcação de Ferreira, deixando que o ponta controlasse a pelota para depois dar-lhe combate, ficando, então, em grande desvantagem, pela extrema velocidade do antagonista, seu bom sentido de fintas. Parecia até que o Corintians, de um momento para outro, resolvera marcar à distancia, por zona como se diz, porem, isso nunca pôde ser feito, uma vez que, se uns guarneciam e cercavam, outros queriam policiar em cima. E, durante todo o periodo preliminar, a rigor, somente um homem desincumbiu-se a contento de sua missão atrás. Esse foi Olavo, invariavelmente colocado entre dois fogos.

A dificuldade encontrada pelos corintianos na marcação, abertos seus campos pela direita e esquerda, dava chance ao deslanche de Rubens, até que Luizinho passou a manobrar pela esquerda, caindo Roberto para o outro lado, buscando conter Denoni. Consertaram-se um pouco os defeitos, contudo, no ataque, apesar de Luizinho passar a trabalhar com mais mobilidade, havia descontrole quase total, ora pela paralização da bola em lances que mereciam o prosseguimento imediato, ora pela aglomeração dos cinco atacantes no meio, quando, estava claro, teria o Corintians que agir construindo centralmente e abrir para os pontas antes da chegada na area, através de lançamentos rapidos e de primeira, a fim de aproveitar o fator surpresa.

Não há duvida de que, apesar de Luizinho e Claudio tramarem regularmente na construção, faltava um homem ficando na frente, deslocado para as meias, que pudesse parar e trair, fazendo rapido o passe. Nardo, extremamente infeliz, bem longe daquele elemento eficaz que vimos no Maracanã, jamais se completou e Paulo viu-se isolado e a mercê de dois ou três contrarios.

E, sobretudo, o Corintians corria pouco, não equilibrando o "train" apresentado pelos americanos. No segundo tempo, entretanto, com o aparecimento de Rafael na meia, com Luizinho recuado e contendo Rubens, mas tambem deslanchando, após a finta, com Roberto já dono de todas as suas qualidades da marcação e apoio, o Corintians apareceu melhor, ganhando personalidade sua vanguarda, solidificando sua peça defensiva, não obstante esta continuar apresentando claros visiveis. Idario, por exemplo, não conseguiu firmar-se completamente, pois olvidou que seu tipo de jogo é o de grudar no extrema, e que, naquelas circunstancias, seria esse o melhor remedio para fazer frente à vivacidade de Ferreira.

Homero entrou em lugar de Murilo. Goiano esteve mais seguro e Olavo, conquanto algo viril em certas jogadas, continuou jogando com segurança. E os dois gols surgidos foram, realmente, o produto do melhor entrosamento da equipe, que ganhou com a entrada de Rafael maior potencial ofensivo, enquanto, correndo mais, impôs ao adversario, dificil em todos os sentidos, o padrão mais veloz que antes faltara. Mas, apesar de tudo, o Corintians não realizou 70% do que vimos em Maracanã.

O NOSSO GRANDE ERRO FOI JOGAR SEM CORRER

Atacava o Corintians, quando o arbitro levantou os braços e trilou alongadamente o apito, encerrando a contenda. Gilmar pulou na meta, enquanto Olavo, o mais proximo do tunel, dirigia-se imediatamente para a saida. E foram todos os craques, pouco a pouco, chegando ao vestiario, onde já se encontravam os diretores, com o presidente Trindade à frente. Havia alegria, é logico, mas as expansões eram feitas comedidamente, porque — o pensamento era quase unanime — o Corintians não se exibira tão a contento, como o fizera oito dias antes, no Maracanã. Gilmar conversava baixinho com Olavo, queixando-se do pulso esquerdo, que parecia dolorido. E Homero, perto, falava a um torcedor: "Quero voltar ao que era, mas 15 minutos não dá nem para esquentar. E tive azar naquele lance, mas o terreno é horrivel."

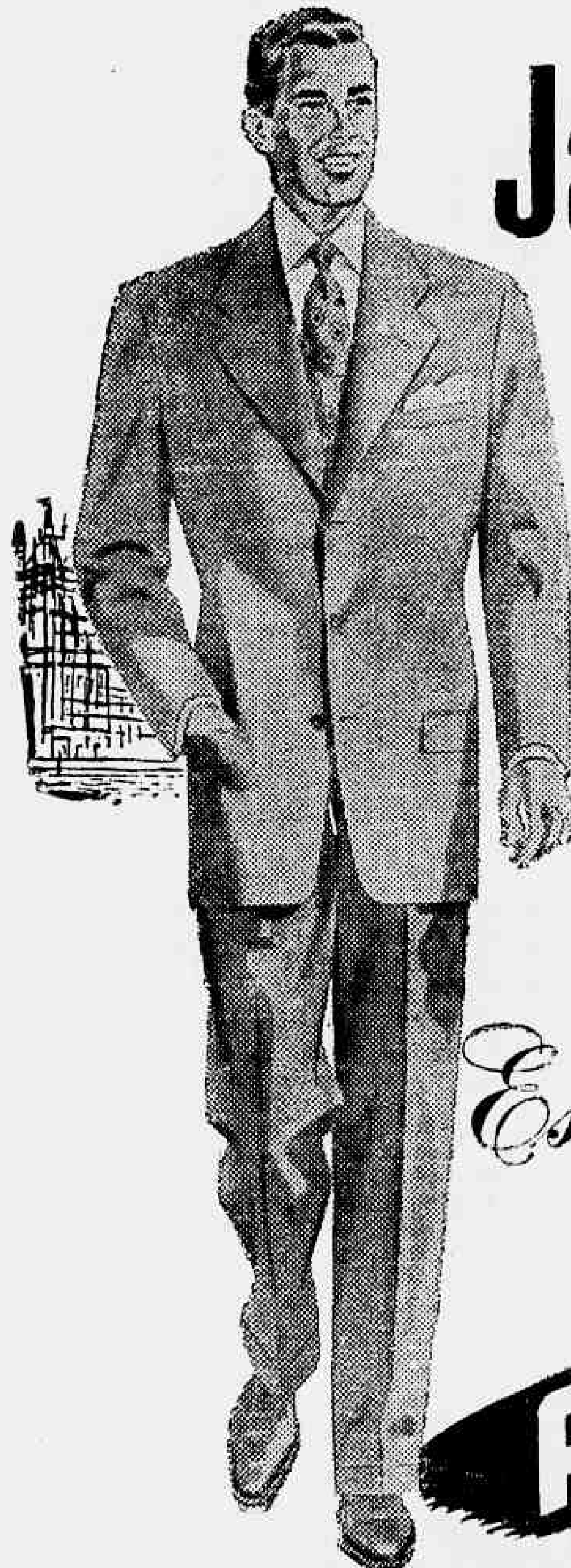
Luizinho voltava do banho com um guaraná nas mãos. Foi abordado e abraçado por inumeros torcedores. E um deles disse: "Você então não se contenta em dar "show" nos adversarios! Quer pegar o arbitro para pato tambem. Você não tinha nada na cabeça, ia reclamar, mas como o homenzinho olhou, você fez-se de vitima." Luizinho deu um ar de riso (mas esse sorriso dizia bem de como ele tinha agido), respondendo: "Foi uma bolada. Vejam se não está a marca?" Não havia marca nenhuma. Luizinho quisera mesmo mexer com o juiz.

Claudio explicava uma passagem da peleja, dizendo que o gramado fora um grande adversario do Corintians. E dizia: "Jogar por cima, era errado, porque os americanos possuem três homens de boa estatura policiando a área, porem, o gramado do Pacaembu está em péssimas condições e com as inumeras saliencias que tem, dificultou o jogo rasteiro que deveriamos pôr em pratica." Ao que Goiano acrescentou: "E tem mais: nós começamos jogando parados, sem correr. Foi o nosso grande mal. Quando resolvemos mexer as pernas, eles não aguentaram." Nardo, calado, não mostrava satisfação, pois fora infeliz.

Rafael e Paulo eram cumprimentadissimos. E, por coincidencia, tinham juntas as suas cabinas. O presidente Trindade estava contente, dizendo que gostara da arbitragem e que Latorre, naquele lance de Simão, em que o ponteiro sofrera falta, mas levara vantagem, com a bola saindo, mas o juiz voltando ao local da falta, demonstrara ser um grande conhecedor das regras.

BERTO ENTROU PARA CHUTAR

"O Palmeiras poderia ter decidido a sorte da peleja no primeiro tempo. Tivemos oportunidades varias para marcar. Tambem não contamos com muita chance. No segundo tempo, pioramos, mas mesmo assim tivemos mais chances para aumentar a contagem. Mandei entrar o Berto, porque êle é um dos nossos melhores chutadores. Estavamos carecendo de um homem que chutasse mais á meta. Infelizmente, não deu os resultados que eu esperava. A ordem agora é partir para a reabilitação total. O nosso quadro está praticando um bom futebol e este empate em absoluto irá esmorecer as forças dos meus rapazes. Não gostei do juiz. Apita demais, truncando a peleja. O Botafogo fez uma bôa partida e contou com bastante dose de sorte, principalmente no primeiro tempo quando eramos para decidir a sorte do jogo. "Palavras de CLAUDIO CARDOSO."



Já está pronta



a sua roupa

KING WILSON

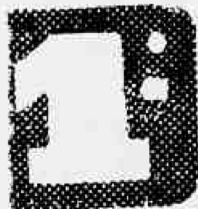
Estilo Londrino

A Exposição

PATRIARCA - BRAS - BELEM - CAMPINAS

SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

R. Monteiro S/a
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS



Começou muito mal o Corintians a sua partida de sabado ante o America do Rio. E Luizinho, como era natural, sentiu os efeitos do desentrosamento, embora, sempre mostrasse aquela presença inconfundivel nos lances em que tomava parte. Pouco a pouco, porem, desde que passou a manobrar no lado esquerdo da cancha, foi o meia ganhando personalidade nas ações, buscando, através de um trabalho ininterrupto e consciente, manter a ligação entre ataque e defesa, ligando-se a Roberto que trabalhava pelo flanco direito. E, no segundo tempo, agindo num setor de verdadeiro sacrificio, já que viu-se obrigado a marcar, destruir e apoiar, Luizinho brilhou intensamente, como já o fizera no Maracanã, contra o Botafogo, mostrando, sobretudo, que tamanho não é documento, quando erebro trabalha e comanda os pés. Foi notavel dentro da cancha do Pacaembu, fintando, pas- ido, saltando e defendendo e atacando com a disposição de um autentico gigante. Chegou a ıfazer tramas adversarias no limite de sua area, de onde partia driblando até o terreno inimigo. ırtanto, repetiu a proesa de 8 dias atrás e, justiceiramente, surge como o maior valor da 3.a ro- ıda, merecendo a nota mais alta e a distinção de figurar, como verdadeiro bi-campeão, no lu- ır de honra desta Galeria, com direito a 10 pontos ,alem da cotação individual pela exibição em si.

COTAÇÕES

1) Luizinho, 20; 2) Cação nota ., 3) De Sordi, 12,5; 4) Olavo, ,5; 5) Elzo, 10; Rafael, 9; 7) oberto, Claudio, Cavani, Jair, ena, Valter e Haroldo, 7; 8) Gilmar, Homero, Goiano, Paulo, Simão, Dema, Moacir, Liminha, ındolfo, Clovis, Ceci, Pirani, Turcão, Pé de Valsa, Lanza, Canhoteiro, Clelio, Zeola, 6; 9) Valdemar, Tocafundo, Fiume, Dido, Renato, Atis, Ortega, Edmur, Vitor e Pian, 5; 10) Murilo, Osvaldinho, Nei, Gene, Berto, Dino e Gino, 4; 11) Idario, Nardo, Rubens e Herminio, 3; 12) Bertolucci, nota 2.

Setores

ľRIOS FINAIS — Cavani, Rubens e Cação, com 25; Gilmar, Murilo e Olavo, com 21; 3) Bertolucci, De Sordi e Pirani, com 0,5; 4) Lindolfo, Nena e Valter, om 20.

ZAGAS — 1) De Sordi e Pirani com 18,5; 2) Rubens e Cação, om 18; 3) Murilo e Olavo com 5; 4) Nena e Valter, 14.

INTERMEDIARIAS — 1) Turcão, Pé de Valsa e Vitor, com 17;) Idario, Goiano e Roberto; e 'aldemar, Tocafundo e Dema, om 16; 3) Herminio, Clovis e Ceci, com 15.

ATAQUES: — 1) Claudio, Luizinho, Paulo, Rafael e Simão, com 48; 2) Nei, Moacir, Liminha, Jair e Elzo com 33; 3) Haroldo, Dino, Gino, Lanza e Canhoteiro, com 27; 4) Dido, Renato, Osvaldinho, Edmur e Ortega, com 24.

SCRATCHS

A) Cavani, De Sordi e Cação; Turcão, Clovis e Roberto; Claudio, Luizinho, Paulo. Rafael e Elzo.

B) Gilmar, Nena e Olavo; Valdemar, Pé de Valsa e Dema; Haroldo, Moacir, Liminha, Jair e Simão.

C) Lindolfo, Murilo e Valter; Herminio, Goiano e Ceci; Dido, Renato, Gino, Lanza e Ortega.

D) Bertolucci, Rubens e Pirani; Idario, Tocafundo e Vitor; Nei, Dino, Osvaldinho, Atis e Canhoteiro.

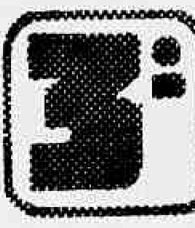
Media Tecnica

1) Corintians, 85 pontos; 2) Palmeiras, 74; 3) São Paulo, 64,5; 4) Portuguesa, 50.

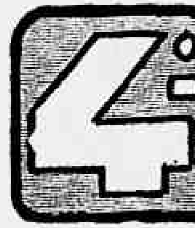
DISTINÇÃO



Cação conquistou o segundo lugar com meritos indiscutiveis. O jovem zagueiro palmeirense progrediu muito depois que foi efetivado no quadro. Nos lances individuais levou sempre a melhor, antecipando-se sempre aos avantes botafoguenses. Sua unica preocupação foi de anular e anular bem, baseando-se unicamente na sua mocidade. Rende mais quando deixa de lado suas "domingadas" e não faz por merecer criticas. A rigor só teve duas falhas em todo o transcurso da pugna. Cresceu muito e acabou se transformando numa muralha quase que intransponivel para os avantes contrarios. Sua forma atual é magnifica e não se pensa mais no Palmeiras em um novo zagueiro. Oito pontos individuais e 6 por entrar no segundo posto. Está jogando muito futebol este jovem zagueiro.



De Sordi foi o unico sampaulino que jogou dentro de suas possibilidades. Atuou de zagueiro direito, mas com função de anular Vadinho, centro avante do Vasco, o que conseguiu, aliás. Dentro de uma defesa que jogava mal e que nos dava impressão de estar numa fogueira, tal sua negatividade, De Sordi procurou dar moral aos seus companheiros, destruindo todas as avançadas do Vasco e fazendo perfeitamente a cobertura dos setores negativos do quadro. Jogou com ardor. A tal ponto chegou sua precisão que a torcida carioca se acostumou a vê-lo levar vantagem nos lances individuais. Infelizmente seus companheiros não seguiram seu mesmo ritmo, jogando mal e comprometendo seriamente o quadro. Ganhou 8 pontos, individualmente e 4 por entrar neste segundo posto.



Elzo ocupa o quarto posto com meritos indiscutiveis. Foi no ataque do Palmeiras o unico que jogou para o quadro, correndo, chutando, deslocando-se e, principalmente, acionando os seus companheiros com inteligencia. Elzo nos parece ainda fora de sua melhor condição tecnica. Esteve muito tempo inativo e ainda não conseguiu recuperar-se totalmente. Porem, está se engrenando na maquina palmeirense e será, dentro em breve, um dos maiores astros do seu quadro. Pena que tenha sido mal aproveitado, porquanto o Palmeiras centralizou todo seu jogo pelo miolo, deixando de lado os seus ponteiros. Nas vezes que procurou a bola, soube explorá-la bem. Os dois gols nasceram de seus pés. Está evoluindo a olhos vistos. Somou 11 pontos, entre a seleção e esta Galeria de Honra.



Olavo recuperou-se completamente. Melhorou muito se nos lembrarmos daquele zagueiro irregular de algumas partidas do campeonato paulista do ano passado. Mais leve, preocupado em marcar somente e marcar com segurança, deixou bem claro que é o mesmo fabuloso Olavo de 52, quando foi considerado um dos mais completos zagueiros laterais do Brasil. Esta noticia é alviçareira para todos e principalmente para a "fiel torcida" que vê em Olavo um dos mais ferrenhos lutadores do quadro. Olavo não mais preocupa a direção tecnica do seu clube. E' o mesmo zagueiro de excepcionais qualidades tecnicas de dois anos atrás. No primeiro tempo quando todo quadro jogou mal, não "sentiu" e foi o melhor do quadro. Oito pontos, individualmente e mais 2 por entrar no quinto posto.



A entrada de Rafael deu nova vida ao quadro do Corintians. Foi autor de um gol que acabou sendo o da vitoria e lançou um passe notavel para Paulo fazer o terceiro. O garoto realmente, teve participação direta no triunfo do seu clube. O Corintians no primeiro tempo, não conseguiu se ajustar no ataque onde Nardo vinha falhando seguidamente. Rafael foi o preparador na area, o homem que engrenou o ataque que estava bem desajustado. Surpreendeu-nos sua movimentação no campo. Não era assim, antes, pois premia pela lentidão. Jovem, mas inteligente, acabou transformando uma derrota que se desenhava num grande triunfo. Correu, chutou, passou e acabou sendo um dos herois do Corintians. Somou 9 pontos ganhos, entre a seleção e ésta Galeria de Honra.

OSCARES ELEITOS POR ELES

Eis a opinião dos nossos confrades, sôbre os me- ıores jogadores da rodada do Rio-São Paulo. Esta ı uma secção que MUNDO ESPORTIVO apresenta om o intuito de dar ao leitor uma idcia generalizada lo ponto de vista da cronica esportiva, acêrca dos ıaiores elementos que estiveram em ação. Vejamos uais foram, na opinião de outros jornais:

DIARIO DA NOITE — "Jair, correndo e jogando omo sabe, movimentou muito bem a Moacir e Liminha. Elzo, mais vivo, ajudou pela esquerda, ao passo que Ney foi sempre util e perigoso, até o pau começar a roncar." Isso, do Palmeiras. Do Botafogo: "Dino, um esperto e ameaçador ponta-de-lança, com ótimas soluções para complicados lances de área. Suas viradas andaram arrancando palmas. "Não é dado mais destaque individual. Do jôgo de sabado, em Pacaembu: "Coube ao Corintians abrir a contagem, num tiro preciso de Claudio, êsse veterano Claudio que é o cerebro, o orientador, o mestre da equipe. Depois Luizinho se agigantou, Claudio prosseguiu firme, Goiano e Roberto desencabularam, Paulo passou para o comando e Rafael, lançado numa tarde muito feliz, trouxe o condimento técnico que a equipe carecia. Melhores do Corintians: Gilmar, Roberto, Goiano, Claudio e Luizinho".

ULTIMA HORA — Pelas notas dadas, o corintiano que melhor se apresentou foi Rafael, com 8. A seguir, vêm Homero, Roberto e Claudio com 7. Diz do Palmeiras: "Era inutil o esforço de Jair, tentando entrosar sua equipe, tentando fazer um jogo equilibrado e harmonioso". Da Portuguesa: "Não existiram atuações de realce já que, de um modo geral, todos se perderam. Podemos apontar, porem, como melhores a Nena, Ceci, Renato, Atis e Ortega". Do São Paulo: "De Sordi, 8, Clalio, 8 Pé, 8, Vitor e tambem Lanza, com a mesma cotação.

O ESPORTE — Do São Paulo: "Bertolucci, De Sordi, Turcão, Clelio, Gino e Lanza foram os que mais se destacaram. Os demais, regulares e sem maiores oportunidades. "Falando do Palmeiras: "Jair, o melhor avante palmeirense ainda na tarde de ontem, conseguindo aparecer bem em alguns momentos da luta". Da Portuguesa: "Lindolfo, um espetaculo mesmo, pelas defesas admiraveis que praticou. Valter, um dos melhores homens do quadro. Renato, o melhor atacante do seu quadro. "Do Corintians: "Roberto acabou sendo a maior figura do Corintians. Em suas costas deveriam ter sido colocados os numeros 2, 3, 4, 5 e seu proprio 6. Rafael, apareceu de maneira esplendida na equipe".

A GAZETA — Do "Palmeiras: "Cação disputou uma primeira fase excelente. Dema teve uma conduta superior. Jair formou com Elzo a melhor dupla da ofensiva. "Do Corintians: Luizinho, o maior valor da ofensiva e uma das principais figuras do gramado. Exerceu fielmente seu papel, trabalhando com enorme segurança para a equipe. "Da Portuguesa: "Poucos são os jogadores que se salvaram do naufragio. Entre esses, devemos ressaltar Lindolfo, Edmur, Ortega e Valter".

MERITO

FUI EXPULSO INJUSTAMENTE

"Jogamos muito mal enquanto os cariocas se exibiram a contento. Poderiamos ter decidido a sorte da peleja já no primeiro tempo. O Botafogo fez uma partida brilhante, merecendo integralmente o empate que, para eles, teve sabor de vitoria. Estamos ainda no inicio e vamos fazer força para não perdermos mais pontos. No gremio carioca todos estiveram num mesmo plano. Correram muito e impressionaram vivamente. Não gostei foi do arbitro que não tinha razões para me expulsar, bem como ao jogador carioca. Entramos numa bola e o choque foi forte. Fiquei surpreso quando êle apontou o tunel para nós dois. Foi mais uma de suas grandes "mancadas", porquanto durante todo o jogo apitou demasiadamente sem nenhuma necessidade. Está "verde" para apitar no Brasil. "Impressões de JAIR".

FALTOU DESCORTINIO AO SÃO PAULO

Faltou uma coisa, em principio, com função transcedental, para o São Paulo não vir vitorioso do Rio: envergadura tecnica, simplesmente. Particularmente, tarimba de alguns elementos, ou ainda, ausencia de um unico cerebro diretivo, dentro do campo, com ascendencia moral e experiencia tranquilizadora. Os desfalques que o tricolor está sofrendo, neste Rio-São Paulo, são grandes, não há duvida. Sem setenta por cento de seu poderio, é até razoavel, em certo aspecto da questão, o decrescimo de rendimento. Contudo, o que notamos domingo não foram peças quebradas. Não foram desastres individuais, mas sim, uma discreção geral, esparramada pelo quadro todo sem que, todavia, pudesse daí subsistir uma uniformidade aceitavel.

O tricolor não foi, portanto, aquele quadro portentoso, cheio de estrelismos, bascado em elementos-chaves, nem conseguiu ser um conjunto regular, mas conscio, objetivo e, mais importante, com fisionomia e intenções propria. Houve uma especie de vazio, uma vacilação geral, como se todos estivessem desequilibrados, esperando que seu companheiro é que surgisse como o salvador das situações. Unicamente um homem, em todo primeiro tempo foi rino no cumprimento que queria e conseguia, por isso, incutir uma confiança contagiante nos demais: De Sordi. Jogando no centro, sobre Vadinho, não só o anulou completamente, como foi tambem um marco de estagnação na area sampaulina. Um pequeno gigante, a contagiar, a empolgar e, portanto, moralmente, a empurrar o time rumo a um estado psicologico favoravel.

Contundido, porem, teve de ceder seu lugar a Pirani e o mal se agravou, principalmente na defesa e no seu entroncamento nevralgico. Nas laterais, Turcão, após um inicio vacilante, firmou-se. Clelio havia-se com Djair regularmente. Mas no "miolo" faltou a cancha necessaria. Uma cancha que Pé de Valsa não conseguiu dar, nem em sentido ofensivo (no apoio e ligação com Lanza), nem no de cobertura, pois que Alvinho lhe fugia constantemente. Por outro lado, Victor era o terceiro ou quarto, homem da mola que estava visivelmente deslocado na função. Marcando ponta de lança, fora completamente de suas caracteristicas, desassossegava. Era o principio.

Na "forquilha", como já dissemos, Pé de Valsa inexistia. Não ligava nada. Na frente, contando com dois meias de armação, a ofensiva se ressentia, por duas causas. Na primeira, porque Dino, percebeu-se, ou não tinha função definida, ou não se adaptou a ela. Se lhe tivesse sido determinada a de ponta de lança, ele falhou, como tambem capitulou quando, resignando a primeira, pretendeu recuar e tramar. Dino, sem culpa talvez lhe caiba, foi um ponto-morto. Talvez o despositario maior do desarranjo já citado. Lanza, começou muito bem. Inteligente, tramando com eficacia enquanto contou com o impeto inicial. Aos poucos, talvez sentindo paulatinamente a responsabilidade, foi se emaranhando. Como esperar, contudo, que um jovem que começa, uma revelação que não pasas de uma esperança, representasse o papel de guia, de termometro, de dirigente da ofensiva do São Paulo, um grande quadro, grandemente desfalcado, enfrentando outro grande com enorme desejo de rehabilitação, embora tambem praticando um futebol abaixo de suas possibilidades?

Lanza, repetimos, se foi curvando a realidade. Foi como que caindo em si e vendo os problemas crescerem sobre os seus ombros. Atrás não tinha apoio de um medio constante; na frente, apenas um Gino dispersivo, mesmo que lutador; ao lado, outro meia incerto, sem objetivo. Como, pois, focalizar responsabilidades, se nem a localização é possivel? Onde começou o mal do São Paulo? Na retaguarda, com homens discretos e outros taticamente mal dispostos, ou na ofensiva, com outros tambem mal colocados e todos apenas regulares? Como condenar a ingenuidade de Haroldo, se verificarmos a pobreza dos lançamentos que recebeu e, mesmo assim, a boa vontade que demonstrou? Como caracterizar a raiz de procedencia do isolamento de Canhoteiro? Impossivel, porque, como dissemos, o mal foi geral, razo, dentro de toda a equipe. A começar do arco, onde Bertolucci não segurou uma bola. Apenas a ofensiva melhorou, mercê de maiores lançamentos ao extrema esquerda e ao crescimento de Haroldo que, com a entrada de Zeola no lugar de Dino, dando mais feição tatica a ela, passou a ter mais iniciativas, a se infiltrar mais perigosamente. Não o suficiente porem para dar efetividade à sua produção. E assim veio a derrota do São Paulo. Uma derrota discreta, como sua propria atuação.

MUITO BOM LATORRE

. Rimei Latorre, arbitro do encontro Corintians vs. America, assim foi julgado pelos craques "mosqueteiros": GILMAR — Não teve muitas falhas. MURILO — Precisa se entrosar mais no futebol brasileiro. Apitou faltas desnecessarias, sempre à dano do nosso quadro. HOMERO — Esteve bem, apitando algumas faltas inexistentes. OLAVO — Amarrou muito. Cismou comigo, trilando o apito todas as vezes que eu saltava com um adversario. IDARIO — Regular. GOIANO — Gostei. ROBERTO — Esteve bem. CLAUDIO — Muito justo o arbitro, embora tenha apitado algumas faltas que não existiram contra o nosso quadro. Tecnicamente, é bom. LUIZINHO — Estou com o Claudio. PAULO — Prende muito o jogo. Poderia deixar correr muitas faltas que apitou. NARDO — Bom.. — SIMÃO — Bom. GATÃO — Esteve otimo, embora errasse em algumas faltas contra o Corintians, que a meu ver não existiram.

Gentil Cardoso possesso:

VENHAM, DEIXEM ESSES RATOS!

Jair fora expulso da cancha juntamente com Vinicius e este, depois de retirado do gramado por Gentil Cardoso, ficou na boca do tunel, gritando e dizendo palavrões: "Não se pode ganhar aqui. Arbitro e bandeirinhas são uns ladrões. E' a primeira vez na minha carreira que sou expulso e havia de vir um desgraçado lá do Uruguai para que isso acontecesse." Seis companheiros de reserva, procuravam conduzi-lo para o vestiario, enquanto o tecnico gesticulava e falava a Floriano e Amauri que tivessem calma, pois "faltava um minuto".

Logo depois, o arbitro encerrou a contenda. Alguns craques do Botafogo aceitaram os cumprimentos dos palmeirenses, mas outros, demonstrando pessimo espirito esportivo, viravam as costas e se dirigiam para a saida, onde continuava Gentil Cardoso e já agora gritava a plenos pulmões: "Venham, venham, deixem esses ratos." Não sabemos a quem o tecnico se dirigia, mas provavelmente queria referir-se aos dirigentes da pugna. Nisso, Latorre veio para o mesmo tunel e Gentil Cardoso, mudando a voz, disse-lhe: "O senhor não tem culpa, mas aquele bandeirinha não entende nada da historia. E foi desonesto."

Latorre conduziu o tecnico até o seu vestiario. E corajosamente entrou no recinto botafoguense, saindo depois. Mas o bandeirinha ao lado das populares quase briga com uns torcedores, por motivos ignorados pela reportagem. Foi necessaria a intervenção da policia. Dentro do vestiario carioca, o ambiente era de revolta. O tecnico era o mais exaltado: "A gente prepara carinhosamente uma equipe, vem em busca da reabilitação e a consegue, mas somos roubados. Nunca vi coisa igual" ao que um rapaz, envergando um agasalho do Botafogo acrescentou: "Para se ganhar em São Paulo, só contratando juizes estrangeiros e bandeirinhas argentinos. São uns ladrões!" A reportagem ouvia tudo "na moita" e, de quando em vez, era fitada de frente, como elemento estranho. Orlando Maia, deitado sobre a mesa de massagens, com o rosto coberto por uma bolsa de gelo, nada dizia. Entrou um senhor gordo, de boina, e Gentil Cardoso continuou suas lamurias.

O XV PRECISA DE GUIDOTTI

As ultimas noticias de Piracicaba diziam que o XV estava quase em crise, em virtude de malentendidos entre a diretoria da agremiação e o Conselho. O presidente Antonio Romano estava em vias de pedir demissão do cargo, falando-se que João Guidotti não aceitaria a indicação de seu nome para qualquer função. Entretanto, conseguimos ouvir Romano, que desfez as duvidas existentes, assim se expressando:

"Realmente, houve alguma coisa no XV piracicabano, porem, tudo não passou de malentendido, mesmo porque não quereria e não quero que João Guidotti venha a aborrecer-se comigo, pois o nosso intuito, sempre e sempre é elevar o XV. Portanto, o que aconteceu foi uma duvida perfeitamente sanavel. Tanto que não decidi demitir-me e espero que tudo venha a resolver-se satisfatoriamente, principalmente não havendo a seperação com João Guidotti, elemento imprescindivel na vida do nosso clube. Tenho a certeza de que tudo será resolvido, de maneira a que o XV de Novembro seja o mesmo grande de antes".

"E' necessaria a cooperação de todos e, nestas condições, não poderiamos prescindir do labor de um elemento como Guidotti, que foi um grande presidente e continua sendo um baluarte dentro da nossa agremiação. Aliás, devo acrescentar que espero estar em São Paulo ainda hoje, a fim de ultimar as negociações com o Palmeiras para a venda do passe do zagueiro Salvador, que já se encontra em Piracicaba e treinou muitó bem entre nós. O preço inicial solicitado pelo clube esmeraldino foi de duzentos mil cruzeiros, mas esperamos redução e assim o engajamento do zagueiro, que agradou em cheio nas experiencias. Portanto, o XV de Novembro vai continuar lutando e a diretoria espera poder contar com a colaboração eficiente e sadia de João Guidotti".

FALA A TORCIDA

O CORINTIANS NÃO TEM RESERVAS

Os corintianos estavam saudosos do seu quadro, que há mais de quatro meses não se exibe no Pacaembu. Grande foi o publico que acorreu à nossa maior praça de esportes para rever o campeão de 51 - 52, sem duvida, uma das maiores expressões deste Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Aproveitamos a volta do esquadrão mosqueteiro para ouvir a opinião de alguns torcedores sobre o atual plantel efetivo do Corintians, porquanto muitos são aqueles, ainda, que não acreditam no Corintians para o certame do IV Centenario, justificam este pessimosmo de forma razoavel.

UM RESERVA PARA LUIZINHO

O sr. JOÃO GARCIA, residente à rua Conselheiro Furtado, 1303, nesta Capital, discorda daqueles que julgam o Corintians fóra do pareo para a conquista do certame.

"O meu clube precisa, unicamente, reforçar seu quadro de reserva, porque não contamos com um meia construtor à altura de substituir Luizinho, em caso de emergencia. No resto, tudo em ordem. Estava saudoso do meu clube do coração. Pudera, também, há mais de quatro meses que não jogava no Pacaembu. Eu, que já estava



RENATO POLEZZI

habituado a ver todos os seus jogos, senti muito sua ausencia. A excursão foi boa. Fez tudo o Corintians para elever bem alto o nome esportivo do Brasil. Agora, a ordem é tocar para a frente porque estamos em condições bisar nossos feitos de 51 e 52. Este Torneio será nosso, e servirá de aperitivo para o campeonato do IV Centenario".



JOAO GARCIA

HOMERO DEVE VOLTAR

Logo em seguida ouvimos a palavra do sr. Renato Polezzi, residente à Rua Sapucaia, 595, nesta Capital, que assim se expressou. "Meu amigo, você não pode imaginar as saudades que senti do Corintians, longe dos seus fãs há muito tempo. Espero que consigamos o titulo maximo que seria para mim grande honra. Para maior poderio do nosso quadro, se faz necessaria a volta de Homero, na minha opinião, atualmente, em melhores condições que Murilio. Tambem sou de parecer que Clovis é superior a Goiano e por esta razão deveria estar no quadro de cima. Também um reserva para Luizinho, seria otima medida dos diretores do meu clube. Devem contratar um que esteja à sua altura, porque julgo Gatão fraco e sem condições tecnicas para substitui-lo em caso de qualquer eventualidade".

PRECISAMOS DE SEIS JOGADORES

O sr. João Benvenuti Junior, morador à rua Engenheiro Reinaldo Cajado, 75, não se fez de rogado, falando da atual situação do seu clube.

"Sou corintiano como o é o presidente Trindade. Por gostar demais do meu clube, acho que para vencermos o campeonato do IV Centenario, precisamos reforçar consideravelmente o quadro. Para inicio, Murilio já está no fim de sua carreira, Homero se estiver melhor deve voltar com urgencia. Falo isto, bascado nas ultimas atuações do Corintians aqui, em São Paulo. Não sei como está, no momento, Murilo. Olavo, tambem, precisa de um outro que seja bom para lhe fazer sombra. Goiano não é centro-medio para o Corintians e, finalizando, sou de opinião que Carbone deve sair do quadro, por não ostentar condições tecnicas favoraveis para permanecer nele. Valter seria reforço apreciavel para melhor poderio do nosso onze. Com ele, não digo que seremos campeões, mas esteja certo de que estaremos lá, no finalzinho, disputando com alguem o titulo".



JOAO BENVENUTI

TERCEIRA SELEÇÃO DO T[OR...]

CAVANI	DE SORDI	CAÇÃO	TURCÃO	CLOVIS	ROB[ER]TO
					
(Nota 7)	(Nota 8,5)	(Nota 9)	(Nota 6)	(Nota 6)	(N[ota] 7)

GIULIANO TEM RAZÃO: FALTA UM MAR[...]

Podemos dividir em duas partes, a analise das causas que originaram a deficiente atuação do Palmeiras, tanto na retaguarda como no ataque, uma em cada peça. O setor defensivo, sentiu a ausencia de um homem para reter as descidas insinuantes do setor esquerdo contrario e a ofensiva, claudicou porque o seu "dono", Jair, não esteve numa tarde inspirada.

RUBENS COMPROMETEU

Pode parecer, a primeira vista, um exagero, depositar no zagueiro direito, as culpas totais do descontrole de marcação, principalmente porque seu estilo "engana" o torcedor mais desavizado. Rubens, gosta de partir em escaladas pela direita, infiltrando-se até os ultimos redutos adversarios. Não é de hoje que, desde o primeiro minuto de jogo, fica na expectativa de encontrar uma situação propicia para "descer" e mostrar que tambem sabe nutrir a ofensiva e suprir as deficiencias que apresente. Porem, domingo pagou por esse luxo. Encontrou um ponteiro vivo, agil e habil e não teve outro remedio a não ser somá-lo. Quis partir para as suas habituais incursões. Foi mas não teve meios de executar uma recuperação pronta e imediata, suficiente para obstar possiveis contra-ataques. Caso o homem que guarnecesse tivesse as caracteristicas normais de um [...] trema, a sua chance de cumpr[ir] a missão ainda seria boa. Cont[...] do, deixou livre ou, pelo men[os] deu oportunidade de escapar, um elemento que pela sua ra[pi]dez, ia sendo apontado para [a] seleção.

Os resultados, fatais para [o] Palmeiras, embora imperceptive[is ...]

[...]se con[...] de jo[...] realm[...] [go]leiro fal[...] [ata]cantes. [...] está no s[...] de Carlyle [...]ria estar [...] fugiu velo[...] a conclusã[...]mada de [...] da pôde [...]

CA[...]

Não va[...] futebolisti[...] sem dese[...] entes par[...] zo defini[...] des. Trat[...] batedor p[...] uma gran[...] cisão nas [...] um beque [...] a bastar[...] Mas, dia[...] guense, f[...] ficado. T[...] icando-se [...] seguidame[...] acunas d[...] que isso [...] luas veze[...] carencia [...] llos de [...]

O RI[...]

A torc[...] cerimoni[...] fundo e, [...] rem, o [...]





Eis dois "encantos" futebolisticos ocorridos durante o prelio Coreia do Sul vs. Japão, pela Copa do Mundo. Em cima, o lance que antecedeu o gol japonês (a Coreia venceu por 5 a 1), vendo-se a bola nos pés do atacante (semi-circulo), enquanto o goleiro coreano olha justamente o local de onde não vem a bola. Ou porque foi chamado pelo fotografo para a pose ou com receio de levar uma bolada na "fachada". Em baixo, um autentico "fecha" sobre a meta do Japão, notando-se perfeitamente o goleiro (cabeça entre o circulo) usando oculos. Uma cotovelada às cegas, uma cabeçada mal dada... bem, é melhor não pensar.

O mundo em Foco



Os alemães venceram Noruega e Sarre no Grupo n.o 1 das eliminatorias da Copa do Mundo e deverão comparecer à Suiça, a fim de disputar a parte final da competição. E vemos na fotografia a equipe germanica que estará em ação na Suiça, vendo-se, da esquerda para a direita: Fritz Walter (capitão), Turek (goleiro), Kubsh, Eckel, La[...]band, Ottmar Walter, Posipal, Retter, Schafer, Mai Morlock e Herrmann. Os alemães estão classificados na Serie n.o 2 das oitavas de final, juntamente com hungaros, turcos e coreanos do sul.



Esta é a equipe do A. S. Troyes, da França que após uma brilhantissima campanha na Segunda Divisão, conseguiu o direito de ascender à Primeira, após abater o Racing (clube de Ieso e Canhotinho) por dois a um. Vemos, em pé, da esquerda para a direita: Thuane, Pardie, Czaposk, Pietryk, Ferrad e Landis; ajoelhados, na mesma ordem: Courtois, Bessonart, Cesari, Ben Tifour e Winkler. Para ocupar o lugar de Tiroyes na Segunda Divisão, descerá o Sette, ultimo colocado na Primeira.

LEITURA PREJUDICADA PEL[...]

TORNEIO SÃO PAULO - RIO

OBRTO | CLAUDIO | LUIZINHO | PAULO | RAFAEL | ELZO



(N 7) | (Nota 7) | (Nota 10) | (Nota 6) | (Nota 8) | (Nota 8)

ARCADOR DE PONTAS

se considerar apenas o volume de jogo de cada craque, foram realmente desastrosos. O zagueiro falhou nos momentos culminantes. Um exemplo gritante, está no segundo gol, de autoria de Carlyle. Vinicius — que deveria estar vigiado por Rubens — fugiu velozmente, cruzando para a conclusão do centro-avante. Tomada de panico a retaguarda nada pôde fazer.

CAÇÃO, UM HEROI

Não vamos discutir os meritos futebolisticos de Cação, porque seus desempenhos foram suficientes para que fizessemos um juizo definitivo de suas possibilidades. Trata-se de um zagueiro rebatedor por excelencia e dono de uma grande virtude, que é a precisão nas antecipações. Portanto, um beque apenas regular, embora bastante superior a Juvenal. Mas, diante da ofensiva botafoguense, foi um verdadeiro sacrificado. Teve que ser elastico, esticando-se para o flanco direito seguidamente, a fim de cobrir as lacunas de Rubens. Notem bem que isso não aconteceu uma ou duas vezes. Não. Durante todos os carencia de iniciativas dos medios de apôio.

O RECEIO DOS MEDIOS

A torcida tem combatido, sem cerimonia, o desacerto de Tocafundo e, em parte, Valdemar. Porem, o primeiro foi muito melhor desta vez que nas anteriores. Pelo menos, há motivos justos em abono de suas falhas. Seu maior pecado — e isto tambem noventa minutos, precisou abandonar o posto que vigiava para "socorrer" o companheiro superado. E em todas, saiu-se esplendidamente. Sempre chegava no momento exato para "cortar" uma infiltração perigosa, quando os adversarios já se aproximavam dos limites da area.



Com essa preocupação constante, seria admissivel até errar no meio. Mas não. Conservou-se imperturbavel, sereno e executando as coberturas como se elas fossem um dever exclusivamente seu. Sempre deixou o seu posto, em prejuizo unico de suas funções, quais sejam, marcar Carlyle, para tomar conta da zona a sua direita, enquanto Rubens, batido pela velocidade, vinha alguns passos atrás, tentando recuperar-se inutilmente, "olhando" o calcanhar de Vinicius. E esse panorama, persistiu até o final. A isso se resumiu a maior falha defensiva do Palmeiras. Muito mais graves foram essas deficiencias de marcação, que a se aplica a Valdemar — foi a falta de entusiasmo ao apoiar. Aliás, muito mais "indeciso" esteve o medio direito que Tocafundo. Ambos, temendo a pressão que já vem sofrendo e com o intuito de vigiar o setor que guarneciam, de forma alguma exerciam uma nutrição continua ao ataque. Tinham medo. Já não se sentem mais a vontade para "ensair" uns desenhos ofensivos. Esse quase nervosismo, foi o fantasma que os assustou em todo o prelio. Esse peso, conturbou os seus passos e os prendeu na marcação, como se tivessem quilos de chumbo em cada pé. Por isso, não podem ser criticados, mesmo porque, nem quando Fiume entrou, houve modificação. Continuou uniforme a estavel produção do terceto, restrito, modesto e acanhado. Mas não comprometeu. Não se completou, é verdade, contudo, em momento algum, abriu brechas, como foi o caso de Rubens.

QUANDO JAIR CAI...

... de nada adianta o esforço dos outros avantes. Quando o "maestro" erra, a orquestra desafina. Um exemplo pratico: as primeiras ações da ofensiva, caracterizaram-se por um entendimento absoluto, com a bola correndo rapidamente de pé para pé, num movimento homogeneo e coordenado. Tudo era uma maravilha. Jair apanhava, sem olhar, rolava para a direção da meia lua, onde Liminha ou Moacir já recebiam na corrida para penetrar em passos rapidos até o duelo direto com os zagueiros. Nesse ritmo, o Palmeiras marchava progressivamente, dando lições de entrosamento central e arracando vivas do publico entusiasmado com a vitalidade. O primeiro tento foi consequencia desse jogo. Notavel o entendimento e a facilidade com que Elzo recebeu do Jajá para se aprofundar, propiciando o "rebote" de Liminha.

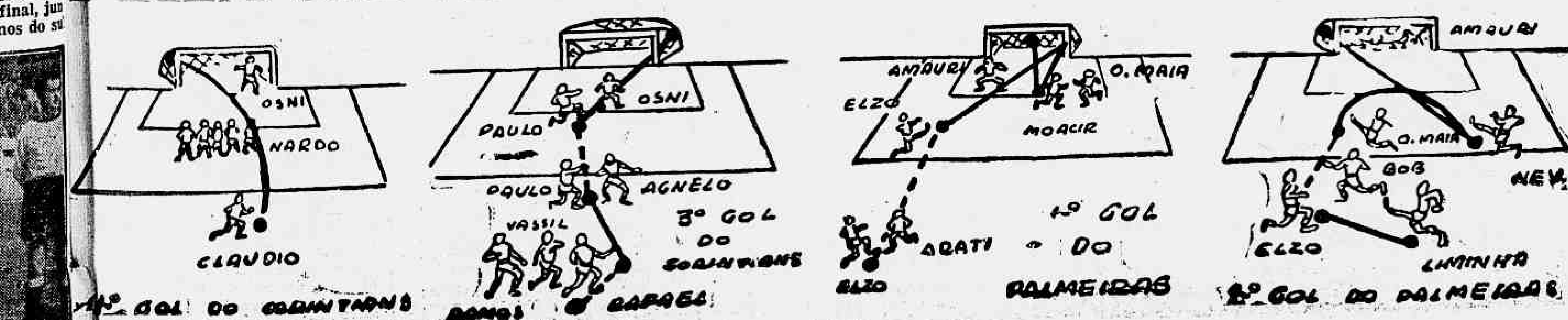
Mas, de um momento para outro, como que imantado por algum toque magico, Jair "estacionou". Desapareceu, inexplicavelmente. Talvez intimidado pela violencia. Aliás, o lançamento de Valdemar Fiume cercou-se de um erro tecnico lamentavel. Ao entrar, nas circunstancias em que a peleja se desenvolvia, só seria util jogando na frente, dando expansão a sua tendencia ofensiva e estabelecendo um elo com o meia preparador, isto é, tendo a iniciativa de apôio que faltava aos medios e formando uma segunda frente de ataque pelo lado direito.

Ao invés de executar esse jogo, que seria muito mais util e poderia modificar o andamento do prelio, permaneceu estatico atrás, amarrado na marcação do ponta de lança, cuidando tambem do campo que atuava Rubens. Como precaução, essa sua colocação foi superflua, já que Cação dava conta do duplo trabalho. Então, por que ficar lá atrás, quando se pedia maior volume ofensivo?

SOFRI UM PENAL

"Ele apita muito para chamar a atenção dos torcedores e da propria imprensa. No fim do jogo houve uma penalidade maxima contra o Botafogo e o Latorre ficou "espiando" somente. Tomé caiu em cima de mim, faltosamente. Não produzimos bem na fase final, embora tivessemos tido boas oportunidades para marcar. Estamos praticando bom futebol e hoje a sorte esteve contra nós. O Botafogo correu muito e "pisou" a vontade, sob os olhares do juiz, que só apitava coisas inexistentes "Palavras de LIMINHA".

PRINCIPAIS GOLS DA 3.ª RODADA



Entrevista curiosa com SARAIVA

Saraiva foi focalizado "curiosamente" nesta reportagem, contando fatos os mais interessantes, ocorridos em sua brilhante carreira. Dissecou os pontos mais "curiosos" da vida profissional de varios craques de São Paulo.

"Quantas partidas disputei até hoje, me é impossivel calcular, como também não tenho lembrança de ter sido advertido alguma vez. Graças a Deus não tive o dissabór de uma expulsão de campo. Sei me comportar, mesmo nos momentos mais dificeis. Já tive raiva do Antonio Muzitano, porque este apitador, quando de um compromisso do Guarani contra o XV de Piracicaba, em Campinas, entrou em campo com o propósito de nos prejudicar. Andou cometendo érros crassos sempre a dano do meu clube".

"Em São Paulo existem aqueles que não respeitam muito a integridade fisica do companheiro de profissão. Porém, graças a Deus, apesar das "soladas" que já recebi, nunca tive uma contusão grave, que me afastasse por muito tempo dos gramados".

"Todo o profissional têm seu album de recordação, onde, às vezes, relembra fatos os mais interessantes de sua carreira. Eu, quando lembro a inauguração do Estádio do Guarani, recordo nossa vitoria sôbre o Fluminense, que foi, sem duvida, uma das maiores que consegui em minha carreira. Jogamos muito bem e merecemos



Saraiva foi entrevistado "curiosamente", tendo dissecado os pontos mais interessantes do futebol paulista. Ninguem escapou!

integralmente o triunfo contra o grêmio carioca. Modestamente, reconheço que fiz este dia uma de minhas melhores exibições. Lembro este triunfo notavel do meu clube e folheio o meu album, não encontrando nenhum fato que me desabone, como também nunca tive um grande fracasso pessoal. Temos, isto sim, alguns "romances" que, às vezes, não dá certo. Não os considero, todavia, fracasso. Todos têm seus namoros sem importancia. É um auxilio para matar o tempo, embora eu o desejasse passar com uma "pequena" tipo Marylin Monroe ou Jane Russel. Tambem Rhonda Fleming está nesta minha lista, porque à considero uma das melhores meninas de Hollywood.

"Com qualquer delas eu me "conformaria", porque com este frio... não há coisa melhor. Já tenho cinco titulos em minha carreira, todos conseguidos no interior. Riopardense, Esportiva Sanjoanense, Caldense e Batatais. Não tenho lembrança de ter sido reserva de uma equipe. Sempre fui titular, modéstia à parte. Neste album de recordação, guardarei eternamente o nome de Ady Zakia, como um dos melhores dirigentes que conheci em minha carreira. É mais amigo do jogador, do que diretor. Aliás, em Campinas, é muito querido. Seu nome ficará eternamente gravado em minha memoria, como o dirigente "completo", e, que pela sua camaradagem, fez inumeras amizades. O Guarani em suas mãos, fez sua melhor campanha. Domingos da Guia, para mim, foi no passado, uma das expressões maximas do futebol brasileiro. Seu nome ainda hoje é lembrado com saudades pelos esportistas do passado. Até o momento, não surgiu no Brasil, um elemento que o suplantasse.

"Lembro, também, minha primeira partida no profissionalismo. Foi ela na Riopardense. Tinha somente 22 anos e muita vontade de prosperar no futebol. Acalentava, na ocasião, os mais dourados sonhos, como todo jovem, aliás, que deseja marcar sua passagem no "esporte rei" com popularidade marcante".

"Eu já disse que no futebol paulista, existem jogadores muito "nervosos" e que não se controlam, quando seus clubes estão perdendo. Nunca fui pisado "maldosamente", mas, ofendido, sim, pelo Osvaldinho, centro avante da Port. de Desportos. Fora do campo é um rapaz às direitas e grande amigo. Dentro, se perde com atitudes infantis. Por qualquer coisinha quer brigar, dar ponta pés e, as palavras que saem de sua boca. São impublicaveis. Tenho pena dele! Tem um gênio terrivel e tódas as vezes que o enfrento, procura me enervar, com "palavrões" e ofensas morais. Não ligo, porque sei qual é o seu proposito. Carbone é outro, nesta galeria de homens maus. Quando jogava no Juventus não éra assim, como tambem o Osvaldinho. No Corintians, clube de expressão e dono da maior "torcida" do Brasil, julga-se um dos "maiores" e criou complexo de grandeza. Acha-se, por isto, no direito de ofender todos os jogadores de clubes menores. Quando o Corintians está na frente do marcador, xinga a todos, ofende e goza... Quando está perdendo, fica "furioso" e não suporta gozação de especie alguma. É um bom menino, porém. O Liminha, de quem todos dizem ser dos "maus", nunca me falou um palavrão. Sempre se comportou direito. Extranho, mesmo, a disciplina do centro avante do Palmeiras.

"Já joguei em muitos clubes. Já conheci muitas camisas bonitas. Entretanto, para mim, a mais linda é a do Guarani, que dentro de alguns anos será, sem duvida, um dos maiores clubes do Brasil".

Tipo igual ao Osvaldinho, é o Olegario, que jogou pelo Radium e não sei onde está atualmente. Este moço, quando via um adversario caido, metia o pé em seu rosto, sem piedade. Era um jogador "perigoso" e indesejavel no futebol, porque possue maus instintos".

"Eu, sou pacato, não procuro brigas no campo. O alvo sempre é o triunfo do meu clube. Esta é minha maior preocupação no campo. Fóra dele, não tenho lembrança de ter brigado com alguem. Mesmo em minha infancia, não tive muitos casos com os colegas. Sempre me dei bem com todos, e por ter um gênio calmo conquistei muitas amizades".

"Ady Zakia, conforme já frizei, deu ao Guarani outro potencial. Não tenho queixas de nenhum técnico, mas todos nós temos preferências por este ou aquele. Ady Zakia, foi o melhor que já tive em minha carreira. Conseguiu sucesso, porque conquistou logo a amizade dos jogadores".

"Quando menino, nas peladas, já fui considerado pelos colegas, "heroi" de muitas jornadas. Por esta razão, fui varias vezes carregado em triunfo pelos amiguinhos.

"Todas as atenções dos desportistas brasileiros estão voltadas para a nossa seleção que, na Suiça, irá representar o nosso futebol. Eu, como todos, confio no brio dos atletas nacionais. Entretanto, julgo que a de 50, que perdeu em pleno Maracanã, o Mundial, era superior à atual, principalmente o ataque, mais infiltrador e com melhores valores individuais. A defesa de 54, é superior. Aliás, é a esperança do Brasil".

Liminha e Humberto, são os dois jogadores que mais se xingam em campo. Liminha, quando Humberto erra, dá-lhes tremendas "broncas". O rapaz não responde. Quando voltar da seleção, quem sabe não será êle que irá gritar com o Liminha. Na minha carreira, conheci muitos jogadores que falam em campo, mas como Liminha e Humberto, nunca.

Dizem que o Humberto é o craque mais veloz dos nossos campos. Eu não concordo com a opinião da maioria. Julio, Dido e Maurinho, são para mim, os mais velozes. Dido e Julio possuem as mesmas caracteristicas. Maurinho, é o mais burro".

O amigo anonimo mais importante na minha vida é o mano de Mauro, zagueiro do São Paulo e ora prestando serviços à seleção brasileira. Ajake, é seu nome e trabalha em uma casa bancaria na Capital. Esteve, tambem, tentando a sorte no futebol. Fez varios treinos no tricolor, e não sei porque não ficou, porque ele joga bem, e tem qualidades. É um bom moço e grande colega".

"Eu já tive a felicidade de jogar ao lado de varios "cartazes" e isto me envaidece muito. A minha seleção, seria esta: Gilmar; De Sordi e Mauro; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Simão".

"Osvaldinho, é para mim, o jogador mais briguento que conheci. Aliás, ao centro avante da Portuguesa, já me referi, dissecando-o em varios pontos, principalmente no seu gênio, que é algo de impressionante"

A imprensa tem sido boa para comingo. Não tenho queixas. As criticas que tenho recebido foram, todas elas, feitas com o sentido de me auxiliar. Por esta razão, só tenho de querê-la bem. Não tenho nada com quem quer que seja. Todos os cronistas têm sido bons. Como não tenho queixas da imprensa, tambem nada tenho contra os torcedores. Nunca fui vaiado e, tampouco, entrei em campo com os nervos à flôr da pele".

O maior bicho que recebi até hoje foi na Riopardense, em 50, contra o Radium, de Mococa, na decisão do titulo máximo do interior. Vencemos o jôgo e cada jogador foi premiado com o bicho de 8 mil cruzeiros. De lá para cá, tenho recebido bons prêmios, mas nenhum suplantou aquele que, na minha carreira, foi o maior.

O fato mais curioso na minha carreira, foi o metodo racional de treinamento de Dario Letona. Eu sou magro por natureza. Não recupero os quilos que perco num treino. O treinador do Guarani faz com que todos os dias haja treino. Eu não suporto. Se tivesse de treinar diariamente, teria de abandonar o futebol. Estou com 28 anos bem vividos e desde que sou profissional nunca fui acusado pelos companheiros de ter sido o culpado por uma derrota, como, igualmente, nunca vi — embora pareça extranho — nenhum caso grave em vestiarios após os jogos.

Eduardo Nasser, diretor do Riopardense, foi o dirigente de futebol que mais "pichinchou" comigo para renovar contrato. Este homem é de morte... só queria para ele. Conseguiu me driblar durante três anos, com conversa fiada!

Um tipo bem diferente do Eduardo Nasser, é o Paulo, meu companheiro de quadro. Nas concentrações é o craque que mais gozamos... Ele não gosta, é claro. É cheio de "coisinhas". Conta suas piadinhas de Grupo Escolar, como se ainda fosse menino de 8 anos. É uma bola o Paulo".

No campeonato de 53, infelizmente, não pude jogar contra o São Paulo, por estar contundido. Senti muito não jogar este dia. O fato interessante em minha carreira é que em 49, vim à Capital, para treinar no Corintians. Era meu clube de coração e senti não ficar nele. Já são passados cinco anos e, para minha felicidade, vim conhecer um clube que é tão grande quanto o Corintians.

"O Guarani sempre possuiu boas equipes. Entretanto, julgo que a melhor que teve até hoje foi a de 53, ano que fizemos uma grande campanha. Tivemos o apoio irrestrito de Ady Zakia, um dos responsaveis pela bôa campanha do Guarani, no ultimo certame. No futebol brasileiro existem apelidos curiosos. Entretanto o mais "curioso" para mim é o de Checheca, jogador que atua num dos clubes que disputam a 3.a Divisão.

Há varios tipos de craques em São Paulo. Uns que se sobressaem pela sua alta classe e outros que os torcedores dizem ser os burros. Cláudio, para mim, é o craque mais inteligente do futebol brasileiro. É o capitão, é o craneo, é o incentivador, é o que joga com brio é, enfim, o que mais luta pela boas causas do seu clube. Deve ser muito corintiano o extraordinário ponteiro que, infelizmente, foi esquecido no Brasil, quando poderia ser de grande utilidade ao selecionado que óra se encontra na Suiça. O futebol proporciona popularidade e dinheiro ao jogador ajuizado. Sobre o que tenho lido nos jornais e pude guardar as melhores recordações, são os elogios que recebi, principalmente do MUNDO ESPORTIVO, que em 53, durante o campeonato, falou rasgadamente de minhas qualidades, considerando-me um dos melhores médios do futebol paulista.

Venceu o São Bento

Dando prosseguimento ao Campeonato do IV Centenario (Divisão Lapeana) jogaram ontem São Bento e Gotilia, no campo do primeiro. Depois de 30 minutos de jogo o São Bento goleou espetacularmente, pela contagem de 7 a 2, gols de Luba (2), Helcias (2), Teleco, Tadei e Serrinha, para o São Bento e Eduardo e Alfredo para o Gotilia.

O São Bento alinhou: Cobrinha; Zinho e Zé; Côpe Chicão e Lelé; Serrinha, Luba, Tadei, Teleco e Hercias.

Grande a Ponte!

Não há duvida que a Ponte Preta está brilhando em campos do nordeste. Ainda não conheceu o dissabor de uma derrota, sendo que seu resultado menos feliz foi um empate, assim mesmo em dois dias seguidos, conquistatorias. Ainda na ultima semana, em dois dias segundos, conquistou duas vitorias expressivas, uma contra o Santa Cruz e outra frente ao America. O Esporte Clube Recife, campeão de Pernambuco, jogando com toda aquela vontade que lhe é peculiar, não conseguiu sobrepujar o quadro campineiro.

Assim, a Ponte está merecendo parabens. Reparando algumas das lacunas do plantel e conservando aquele espirito de equipe dos melhores tempos, seu conjunto corresponde amplamente à expectativa. Façamos votos para que continue assim, adextrandose cada vez mais para o campeonto e que sua figura no certame venha a ser o que seu prestigio, de fato, exige.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!











547 PTS. — 1.º

444 PTS. — 2.º

320 PTS. — 3.º

229 PTS. — 4.º

210 PTS. — 5.º

FALTAM SOMENTE QUATRO POSTOS PARA O FINAL

TERA' SIDO MAURINHO O ULTIMO A MANTER O TRICOLOR NA LIDERANÇA?

E VÃO SUBIR OS QUE POSSUEM MELHOR ATAQUE

Ainda desta feita, manteve-se o S. Paulo na liderança, obtendo 58 pontos por intermedio de Maurinho. Deve-se salientar, todavia, que agora parece exgotado o estoque tricolor de grandes valores. Como se sabe, Maurinho é o melhor elemento de sua ofensiva e poderá ser o ultimo a carrear para o credito sampaulino uma contagem avultada, como a que se verificou. A diferença, no entanto, é grande e pode ser que, mesmo contra o "handicap" das outras quatro posições, o tricolor se aguente nesta posição privilegiada.

Para a Portuguesa tambem, que conquistou 92 pontos com Julio, isto é, quase o maximo permitido, as perspectivas não são muito risonhas. Seu ataque, assim como o do S. Paulo, conta na ponta direita com seu valor mais brilhante e, por conseguinte, aquele que deu ao clube mais votos. Não cremos que, doravante, desfará a diferença que o separa do São Paulo, de 103 pontos, enquanto, por baixo de si, terá o Corintians em pleno fustigamento.

Claudio, soube ser, como os dois outros, a figura maxima do quinteto de frente de seu clube. Reparte, todavia, com mais colegas, uma posição de vantagem. E' bem verdade que mais de 200 pontos o separa do lider, mas não esqueçamos que Luizinho e Baltazar, nas proximas eleições, poderão amenizar bastante a distancia e com mais a contribuição de Simão, na esquerda, não se esquecendo Carbone, poderá terminar a enquete na posição honrosa que merece.

Ao Palmeiras tambem estará destinado bom avanço, pois sua ofensiva conta com nomes consagrados, prontos a intervir com exito nesta batalha de seu quadro para não só fugir à rabeira, como tambem galgar os postos de maior relevancia. Todavia, para alcançar o São Paulo terá de fazer, em quatro posições, mais do que fez nas outras sete. Será o Palmeiras capaz dessa façanha? E o Santos? Encontra-se na mesma situação do alvi-verde e se lhe parece quase impossivel fugir à rabeira, embora os elementos de valor que integram seu quintento.

Na proxima semana, a posição focalizada será a meia direita, com toda a riqueza dos valores que a integram, presentemente. Ver-se-á, então, o choque direto entre Humberto e Valter, dois novos que se agigantaram ultimamente, o primeiro prestando serviços à seleção nacional e o segundo, embora dispensado dela, com o seu cartaz bem avultado por seus progressos. Elementos de caracteristicas distintas, têm porém, dentro delas, cada qual o seu valor, a sua importancia.

Tambem Luizinho surgirá, submetendo-se à sua cotação atual. Depois do periodo aureo de 51-52, conheceu uma fase pouco propricia, mas já no Maracanã, domingo ultimo, voltou à sua antiga e verdadeira exuberancia tecnica. E' um elemento ainda novo, mas já experiente, mais calejado que os outros dois. Aparecerá tambem, como autentico veterano, o luso Renato, enquanto o novato Dino, recentemente adquirido pelo São Paulo e, portanto, ainda fora das maiores provas, encontra-se num estado de transição que, por certo, não lhe será muito favoravel, nesta época.



JULIO
92 PONTOS

MAURINHO — 58



CLAUDIO — 49



DEL VECCHIO — 28



NEY 23



SEXTA-FEIRA A GRANDE DECISÃO: VALTER OU HUMBERTO?

Chegamos, finalmente, à ponta-direita, onde era aguardado com tanta ansiedade o duelo entre três dos melhores ponteiros do país, indiscutivelmente: Julio, Maurinho e Claudio. E, sim, foi essa a ordem de votação. Julio consagrou-se, estando, pois, coerente com a sua condição de titular do selecionado brasileiro. Eis, portanto, a contagem de pontos para cada voto, quem o deu e os resultados finais. Para os primeiros lugares, nós computamos 10 pontos: pçara os segundos, 6; para os terceiros 4; para os quartos, 3 e para os quintos, 2;

Julio atingiu o primeiro lugar com a seguinte votação: 8 primeiros lugares, dados por Mazzoni, Mario Morais, Pimenta Neto, Helio de Sá, Pedro Luiz, Aurelio Campos, Flavio Iazzeti e Geraldo Bretas. E dois segundos lugares: Odilon Brás e Solange Bibas. Total: 92 pontos.

Maurinho apareceu em segundo, superando, portanto, o veterano Claudio. Conquistou: 1 primeiro lugar, dado por Odilon Brás; 6 segundos lugares, Mazzoni, Mario Morais, Helio de Sá, Pedro Luiz, Aurelio Campos e Geraldo Bretas, 3 terceiros lugares, Pimenta Neto, Flavio Iazzeti e Solange Bibas. Total: 58 pontos.

Claudio veio em terceiro, cedendo, pois, lugar para novos. Teve: 1 primeiro lugar Solange Bibas; 2 segundos lugares, Pimenta Neto e Flavio Iazzetti; 6 terceiros lugares, Mazzoni, Mario Morais, Helio de Sá, Odilon Brás, Pedro Luiz e Geraldo Bretas; 1 quarto lugar, Aurelio Campos. Total: 49 pontos.

Del Vecchio superou Ney e perdeu dos demais, angariando: 1 terceiro lugar, Aurelio Campos; 6 quartos lugares, Mazzoni, Pimenta Neto, Helio de Sá, Flavio Iazzeti, Geraldo Bretas e Solange Bibas; 3 quintos lugares, Mario Morais, Pedro Luiz e Odilon Brás. Total: 28 pontos.

Ney fechou a lista, surgindo, porem, como o quinto valor da posição em São Paulo: 3 quartos lugares, Mario Morais, Odilon Brás e Pedro Luiz; 7 quintos lugares, Mazzoni, Pimenta Neto, Helio de Sá, Aurelio Campos, Flavio Iazzeti, Geraldo Bretas e Solange Bibas.

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ DE TODOS OS ESPORTISTAS. COLABORE NA SUA CONSTRUÇÃO DOANDO UM SACO DE CIMENTO

Pedro Luiz confirma

NÃO HA' MAGESTADE QUE SE COMPARE COM JAIR

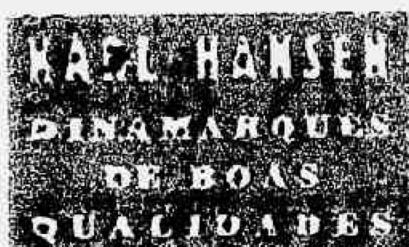
Hoje, é a meia esquerda a posição a ser focalizada por Pedro Luiz, nesta sua analise dos cinco melhores que viu jogar em cada posto. Como todos devem reconhe-



cer, mercê de sua condição de cronista veterano, Pedro Luiz é uma sentinela na apreciação do futebol. Uma sentinela avançada, vendo, descobrindo e denunciando. Não raro apontou antecipadamente, astros que a maioria ainda nem conhecia de nome. E os cá de casa, ninguem melhor do que ele para classificar. De modo que o locutor da Panamericana está sempre à vontade para falar sobre qualquer valor. E foi com essa desenvoltura tambem, que apontou os melhores da meia esquerda. Ei-los, na sua classificação:

Em primeiro lugar, aparece Jair, como o rei da posição. E' um valor sobejamente conhecido, tanto aqui como no exterior, onde é tido como dos melhores do Brasil, em todos os tempos. Apoiado em sua extraordinaria inteligencia, fora do comum num futebol que cada vez se torna mais mecanico, Jair se conserva, sobrepairando-se a todas as revelações, dirigindo e revelando tambem, os elementos que tem a felicidade de te-lo como companheiro. Assim foi com Aquiles, descoberto e consagrado por obra de Jair. Agora está sendo com Humberto, impulsionado à seleção nacional graças ao aproveitamento total que lhe dispensou o grande preparador da esquerda. Mesmo no famoso trio dos "Três Patetas", foi ele que mais discreto mas, mais efetivo, sustentou o cartaz de Lelé durante muito tempo, como posteriormente se constatou, quando ao canhão faltou o cerebro. Jair pois, foi, justamente, apontado o maior por Pedro Luiz.

Ademir, outro que gozou da convivencia e dos ensinamentos do primeiro, foi o segundo colocado. E' certo que, então, jogava



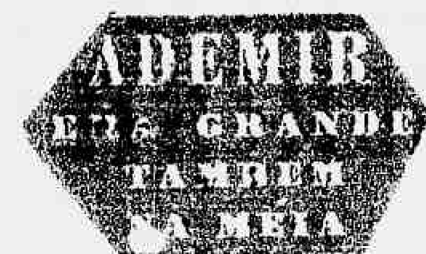
no centro ou na ponta, mesmo porque Jair não lhe dava mesmo "chance" na meia esquerda. Mas tambem nesta posição foi grande. Suas caracteristicas, fosse qual fosse o posto, conservavam-se as mesmas. Aquelas que lhe deram o cognome de "Diabo Azul", com tanta justiça. Usamos sempre o verbo no passado, porque Ademir, agora, de fato, já não é o mesmo. E por que não? Porque, a custa de ser perigoso, de representar uma grande arma contra os adversarios, era constantemente "mimado" pelos maiores pontapés. Ademir, quando não marca-



va os tentos, era o imã das faltas, a atração da truculencia. Estropiado sucessivamente, foi perdendo a forma fisica, sua principal exuberancia. Mas seu valor ninguem pode negar.

A Argentina está representada, por intermedio de Labruna, o milionario portenho dos ultimos tempos. Mescla de construtor e de artilheiro, tanto urdia com inigualavel perspicácia, como finalizava com insuperavel maestria. Estão bem na retina dos brasileiros, ainda, suas notaveis exibições, formando ala com Lostau. E' sua lembrança mais recente, a base em que se podem apoiar aqueles que, como Pedro Luiz, não tiveram a felicidade de ve-lo no apogeu de sua forma, jogando em seu país.

Skoglund, aquele "vermelhinho" da seleção sueca, foi uma surpresa para nós, os brasileiros, quando o vimos atuar em 1950. Parecia um nacional, manhoso, extremamente malicioso e não um frio e calculado eslavo. Da escola latina, Skoglund, com o seu jeito serelepe, suas filigranas, foi um "show" dentro do certame. E isto, note-se, lutando contra equipes latinas, que não desconheciam, por experiencia propria, aquele tipo de jogo. Atributo do temperamento, puderam ainda escolta-lo devidamente, usando de suas proprias armas. Imaginem, pois, o que não faria Skoglund, em sua mente frios da Europa, onde a terra, ou nos paises futebolistica-automaticidade é que predomina? O que não faria aquele diabinho, leve e insinuante, no meio das defesas pesadas dos paises nordicos? Calculem, para saber completamente, porque foi que Pedro



Luiz o escolheu para o quarto lugar.

Karl Hansen, jogando pelo Juventus, foi privilegio de uma minoria. Sim, porque mais fino, mais inteligente, era, contudo, menos espetacular que o sueco. Sua precisão, aguda e sem alarde, pre-



cisava ser vista em campo e compreendida. Foi um grande tambem, embora de outro estilo. Representante verdadeiro, esse sim, de sua procedencia.

COLOCAÇÃO

1.o Brasil, 158; 2.o) Argentina, 35; 3.o) Uruguai, 16; 4.o) Inglaterra, 10; 5.o) Espanha e Austria, 6; 6.o) Escocia e Suecia, 4; 7.o) Chile e Dinamarca, 3; 8.o) Italia e Iugoslavia, 2.

TIJOLO NÃO DEIXOU O SÃO PAULO JOGAR

No vestiario do São Paulo, no Maracanã, tudo esteve calmo. A derrota era lamentada sem bulha, por monossilabos e sem expansão. Aliás, já no tunel não havia extravasamento. De Sordi, que desde o primeiro tempo estava de fora, assistiu nas escadas o resto do prelio, com Jim Lopes. Não trocava impressões. Apenas observava mudamente. Após o termino, vieram as fisionomias cansadas, o suor, mas as lamentações ficaram lá no campo, onde todos tinham deixado o maximo dos esforços, embora sem resultado. Jim Lopes, com sua proverbial jovialidade, tambem não se desmanchava em argumentos. Consolava um, perguntava de outro sobre uma contusão e nada mais. Haroldo, num canto, já se enxugava, quando foi abordado pela reportagem, sobre o gol que tivera anulado e, com nossa surpresa, disse que Tijolo, justificando a marcação, dera-a como se o ponteiro tivesse cometido falta em Ernani, o que absolutamente não houve.

Mas Haroldo garantiu que fora isso e não impedimento, o que o juiz consignara. Mal entendido, por certo. A reportagem, durante o jogo, notara que Lanza começara com muita fome, como quem quer impressionar logo para não ser substituido. Indagado, o meia-esquerda negou essa atitude. "Não começo os jogos com afobações e nem me faltou folego no segundo tempo. Fui substituido porque, num lance de area, me contundi." Vitor queixava-se de Tijolo: "Eu reclamei e ele me empurrou. E eu não pude protestar contra essa atitude, porque senão, ele me punha para fora do campo e a coisa era pior." Pino e Pirani queixavam-se tambem de Tijolo, dizendo que o arbitro amarrara o São Paulo, apitando faltas vencidas e impedimentos inexistentes.

Outro comentario interessante era sobre o descrescimo de produção do Vasco, quadro que já chegou a ser considerado justamente o melhor do Brasil. Dino elogiava Barbosa, achando mesmo que o vascaino ainda podia tirar uma "lasquinha" na seleção, tal a sua forma. Dai a pouco, o mesmo Barbosa entrava nos vestiarios tricolores e dirigindo-se a Jim Lopes, abraçou-o cordialmento, dando-lhe um apelido que desconheciamos: Cabeção. Logo mais, entraram o diretor Poletti e o presidente Pompeu de Toledo. Tambem neles não houve carrancas, nem desabafos.

Historia do futebol

ANO — 1906 — PRIMEIRO CAPITULO — Dia 3 de Maio, foi iniciado o primeiro Campeonato Carioca de Futebol, sob a direção da Liga Metropolitana. No Ground Guanabara, jogaram Fluminense vs. Paissandú C. C., vencido pelo primeiro por 7 a 1. Este jogo foi bem diferente daqueles que se realizavam no Rio.

Os "teams" visavam, principalmente, o titulo maximo e a Taça Colombo, oferecida pela Liga, eis as razões do acentuado progresso do futebol carioca. O "referee" do jogo Fluminense vs. Paissandú, foi o sr. J. C. Morton, que, por sinal, teve boa atuação, facilitada pela disciplina dos jogadores. O encontro teve inicio ás 16 horas e o ponta pé inicial coube ao comandante de ataque do Fluminense, Horácio da Costa. Este prelio foi um grande acontecimento esportivo e social. Varias personalidades o presenciaram, destacando-se o belo sexo que afluiu em massa ao Estadio, para assistir ao primeiro encontro pelo Campeonato Carioca de Futebol.

O "belo sexo" vibrou no encontro Fluminense e Paisandú

Concorreram ao certame: Fluminense, Botafogo, Bangú, Atletico, Rio Cricket e Paissandú. Como não podia deixar de acontecer, o Fluminense foi o campeão. Já tinha quatro anos de existencia e possuia realmente o melhor quadro da cidade. O unico clube que conseguiu vencê-lo foi o proprio Paissandú, por 3 a 1, revidando a goleada de 7 a 1, que lhe havia imposto o Fluminense no primeiro turno. Eis a relação dos cotejos efetuados pelo Fluminense, primeiro campeão carioca.

PRIMEIRO TURNO — Fluminense, 8 vs. Botafogo, 0; Fluminense, 7 vs. Paissandú, 1; Fluminense, 2 vs. Athletico, 1; Fluminense, 2 vs. Rio Cricket, 1.

SEGUNDO TURNO — Fluminense, 6 vs. Botafogo, 0; Fluminense, 2 vs. Bangú, 0; Fluminense, 4 vs. Rio Cricket, 1; Fluminense, 1 vs. Athletico, 1; Fluminense, 1 vs. Paissandú, 3.

O Fluminense realizou 9 jogos. Perdeu 1 e ganhou 8. Marcou 52 gols e sofreu 6. Saldo favoravel de 46 tentos, impressionante, aliás, que atesta bem sua superioridade tecnica sobre os demais concorrentes, conquistando a Taça Colombo, enquanto o Botafogo, campeão pelos segundos quadros, ficou de posse da Taça Caxambú.

Eis o quadro campeão: A. Watterman, Victor Etchegaray e W. Salmond; Clito Portella, A. V. Buchan e Edgard Culten; Osvaldo Gomes, Horácio da Costa, Edwin Costa, Emilio e Felix Frias Junior.

Em 1906, nasceram mais clubes no Rio do que em São Paulo. Surgiram no Distrito Federal — Mangueira (30 de Julho) — Haddock Lobo (20 de Setembro) e o Riachuelo (10 de Outubro).

Em São Paulo, no dia 10 de Julho, fundou-se o Ipiranga, que nasceu em virtude de desavenças entre diretores do E. C. Germania. Os dissidentes se uniram a outros do Vitoria e o Internacional, surgindo, então, o C. A. Recreativo Ipiranga. A primeira reunião foi efetuada na Rua 7 de Abril, na residencia do sr. Manoel Augusto Marques. Foi, então, eleita a directoria, que ficou assim composta: PRESIDENTE — Antonio Geraldo de Freitas. VICE — José O. Motta; 1.o SECRETARIO — Alberto Travoglio. 2.o — SECRETARIO — Edgard Messemberg. 1.o TESOUREIRO — Albino C. Pinheiro. 2.o TESOUREIRO — Nicolau Avelardi. DEPARTAMENTO DE ESPORTES — Ricardo Thiele, Alfredo Thiele e Joaquim Antunes.

O 2.o Campeonato de Futebol na Bahia, foi superior ao primeiro. Alem dos três clubes, disputou este ano o certame, o S. C. Santos Dumond. Infelizmente este certame não ocorreu em paz como no 1.o e, assim, no dia 10 de Junho, no encontro entre os clubes Vitoria e Internacional, que terminou com a vitoria do primeiro por 2 a 1. Este jogo foi interrompido varias vezes, em virtude das "brigas" entre os jogadores. Em 12 de Junho o Internacional, quadro formado por ingleses, abandona a Liga, desgostoso com os graves incidentes verificados na sua peleja contra o Vitoria.

"ENTERROU-SE" O SÃO PAULO EM 1906

Em nosso proximo capitulo iremos narrar a historia do Campeonato de 1906, onde o São Paulo, acabou de se enterrar completamente, chegando a perder para o Internacional por 9 a 1, a maior derrota de sua gloriosa carreira. O quadros de Charles Miller chegou a abandonar o Campeonato.

PAULISTA

MELHOROU A PORTUGUESA COM EDMUR

E a Portuguesa tornou a perder. Marcou passo novamente, agora de maneira decepcionante. Em pleno Maracanç foi derrotado pelo Fluminense por 4 a 1 numa partida em que deixou pertencer 80 por cento das ações a seus adversarios.

Não se pode negar que a Portuguesa decepcionou. Não se podia exigir uma vitoria a qualquer preço, pois se reconheciam as dificuldades que se lhe deparavam. Entretanto, esperava-se uma atuação melhor do conjunto rubro-verde, mesmo porque já estava mais descançado, com seus jogadores readaptados ao nosso ambiente. Tinha por obrigação, atuar de uma maneira mais completa, ou melhor, seria dizer, de maneira menos errada.

Sua atuação, se observarmos o sentido pratico que um quadro deve dar a seus movimentos, foi pessima. Se quisermos olhar para o ponto de vista espetaculo, exibição ou mesmo força conjunta, foi regular.

O Fluminense, como dissemos, dominou grande parte da partida, o que não impediu que do lado luso se observasse alguns bons momentos. Tudo isto, porem, não pode ser levado em sua boa conta. Porque faltava aos defensores do gremio do largo de São Bento, o sentido pratico que se deve ter no futebol. Pareciam desconhecer a teoria: futebol se ganha com bola nas redes. Preferiram os rodeios, os passes miudos, ao jogo longo e aberto para os pontas como o sistema de Zezé, agora aplicado por Gradim, exige de seu adversario se este quer lutar com chance de vitoria.

O grande merito de nosso representante, foi não ter nunca esmorecido. Mesmo quando a contagem atingia a um numero dificil de ser superado, não desfaleceram e buscaram sempre minorar a situação que a medida que os minutos corriam mais se agravava.

Temos para nós, que faltou a Portuguesa uma orientação mais segura, com a devida venia a Picabeia. Possivelmente tenha lutado ele com a falta de um efetivo marcador de pontas do lado direito, pois Herminio incumbido de marcar Quincas, nunca desincumbiu satisfatoriamente de sua missão.

A linha da Portuguesa, desde o inicio do jogo teimou em fazer um jogo de arquibancada, para efeito visual, agradavel mas totalmente improdutivo.

Renato, Osvaldinho e Atis foram os culpados deste estado de coisa, pois nunca arremataram ao arco. Quando o faziam, era sempre sem perigo, com a defesa do Fluminense, já colocada em seus lugares e o arqueiro com a visão perfeitamente a descoberto. Por outro lado, o isolamento dos ponteiros Dido e Ortega foi algo que não convenceu de maneira alguma.

Se no sistema de "ferrolho", é sabido, os ponteiros contrarios tem liberdade de ação como se entender aquele isolamento em que deixaram esses elementos? Ortega vinha dando boa sequencia as bolas que lhe eram endereçadas, pontificando como um dos mais lucidos avantes da linha e, no entanto, poucas vezes foi lembrado pelos companheiros.

A entrada de Edmur foi benefica. Na verdade não vinha atuando bem nas ultimas pelejas, porem pelo fato de atuar em sua cidade, ele se conduziu a contento. Como o tecnico não poderia adivinhar esta subita mudança, neste ponto não lhe cabe culpa por não tê-lo feito entrar a mais tempo.

Em resumo, chegamos a seguinte conclusão. Mesmo que contasse com seu ponteiro titular Julinho, em su alinha, jogando da maneira como jogou a Portuguesa, dificilmente colheria melhor resultado. Tambem o reaparecimento de Ceci não foi satisfatorio, pois ele se mostrou algo lento. E' seu costume, mas ontem foi demasiado, e com isso não retrocedia com velocidade quando o Fluminense contra-atacava, o que sobrecarregava o trabalho dos zagueiros.

Mas nem tudo está perdido para a Portuguesa. Ela pode, porque tem qualidades para reabilitar-se, e deve, porque assim exige a tradição do esporte paulista, que quer ve-la novamente sobrepujando adversarios com sua indiscutivel categoria.

BOM DIA, amigos...

PARA O GIULIANO LER NA CAMA

Carissimo Giuliano, você deve estar um pouco triste, depois do inesperado empate do Pacaembu ante o Botafogo. Entretanto, ãe o seu gremio só ter perdido um ponto e não o torneio, muita coisa sobrou que, certamente, há de ser objeto de maiores estudos e observações de sua parte. Aliás, já dizem os franceses que "para alguma coisa serve a desgraça" e o empate, sem ter sido uma calamidade total, deixou bem visivel os claros e os defeitos do Parque Antartica. Falar naqueles seria superfluo, pois você bem os conhece e já está cansado de declarar o que está faltando, mas sobre os ultimos há muita coisa a ser sanada, como, por exemplo, aquela falha, que já está se tornando cronica de Liminha prender a bola e propiciar assim a marcação imediata em seus companheiros. Por outro lado, parece que há um pouco de receio do jogo pelos pontas, que só são lançados em ultima instancia, preferindo-se sempre os ataques centrais, mesmo quando tal é desaconselhavel, como aconteceu ante o Botafogo. E diga-se que Elzo é um grande valor, jogando muito bem e não desperdiçando as bolas que lhe vão aos pés. Certamente, a direção tecnica já notou essa falha e você tambem. O Palmeiras melhorou muito nestes ultimos tempos e, corrigidas algumas falhas, será ainda maior. E a perda de um ponto não representa a perda do titulo. Vamos para a reabilitação, amigo Giuliano!

PARA O CICERO LER EM CASA

Caro Cicero, nós todos temos apreciado e levado na devida consideração a politica de renovação e aproveitamento de pratas da casa que se vem verificando no São Paulo. Lanza, Clelio, Haroldo, Pirani, são jovens de futuro, que poderão servir ao tricolor em temporadas proximas, porque são donos de virtudes já demonstradas. Todavia, você que esteve domingo no Maracanã, viu de perto e deve ter sentido que essas esperanças precisam de guias, já que sozinhas se perdem, desnorteiam-se.

E' fato que o peso do São Paulo está na Suiça, mas tambem é verdade que reservas de categoria devem ser contratados para alguns postos-chaves, que não podem ficar à mercê da inexperiencia desses meninos. A meia esquerda, por exemplo, está vaga e não se pode, por enquanto, exigir que Lanza seja o cerebro determinador da ofensiva. Não queremos que ele seja "queimado" prematuramente, como aconteceu com Marucci. Deve ter o tempo necessario para ir pegando "cancha" aos poucos, ir se ambientando sem que seja jogado no fogo. Este é um exemplo, amigo Cicero! Pense nisso. Os elementos novos, em qualquer circunstancia, devem estar amparados. Ter ao lado outros de mais tarimba. Dar-lhes muita responsabilidade, de inopino, é estacar-lhes a marcha rumo ao estrelato.

SOBEM OS NOVOS

A rodada passada, foi negra para os elementos novos, já que nenhum deles conseguiu impressionar favoravelmente, apesar dos progressos verificados no agir de Elzo, no segundo tempo da partida com a Portuguesa. Nos jogos de sabado e domingo, começando pelo mesmo Elzo, houve melhora. De fato mais ambientado e sendo lançado com mais constancia, o ex-ipiranguista foi uma surpresa agradavel, especialmente para os palmeirenses.

Com mais iniciativas, infiltrador e perigoso fez até esquecer Rodrigues, tal sua desenvoltura, aproveitando ao maximo as boas idéias de Jair, seu municiador direto. Outro novo que se salvou foi Clelio, embora marcasse um Djair todo dono daquele virtuosismo contundente. Não foi um espetaculo, sendo mesmo ultrapassado algumas vezes de maneira perigosa, mas rendeu muito mais do que o minimo. Rafael foi o terceiro, pondo ordem a uma função que estava sendo desperdiçada no ataque coriniano. Foi o ponta de lança e o lançador ao mesmo tempo, bastando aquele lance do tento de Paulo para justificar sua presença em campo. Vão indo, pois, os novos.

JUIZ E BANDEIRINHA DESONESTOS

O ambiente que se via no vestiario do Botafogo era de revolta. As mais pesadas criticas, os mais desassombrados desaforos eram levados ao bandeirinha Pedro Calil. Eis as opiniões: ARATI — Juiz muito fraco e, o pior, muito voluvel. BOB — Gostei bastante do juiz até aquele lance, porem foi muito mal ajudado pelo bandeirinha. JUVENAL — Juiz muito bom tecnicamente, porem provou que é somente quando quer. GARRINCHA — No lance do gol acho que errou. Nada a objetar quanto ao juiz. DINO — Franquissimo é um termo muito brando para esse individuo. Do bandeirinha então, não se precisa falar nada. CARLYLE — Fomos roubados escandalosamente. Isso é um crime. JAYME — Juiz excelente, porem prejudicado pelo bandeirinha que se mostrou desonesto. VINICIUS — Esse juiz é um refinado ladrão. FLORIANO — Estou com meus companheiros. O juiz foi bem, mas o bandeirinha é um embrulhão de marca maior. AMAURI — O mesmo que meu companheiro Floriano. Nada contra o juiz, porem o bandeirinha.... GENTIL CARDOSO — O Botafogo foi furtado e impedido de sua reabilitação por causa desse juiz sem vergonha.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 4 AMERICA . . . . 3 Local: Pacaembu (sabado à tarde)	CORINTIANS — Gilmar; Murilo (Homero) e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Nardo (Rafael), Paulo (Gatão) e Simão. AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Agnelo e Ivan (Helio); Ramos, Vassil, Simões (Leonidas), Denoni e Ferreira.	Claudio, Ramos (2), Simão, Paulo, Rafael e Denoni.	Cr$ 368.960,00 Juiz: Latorre (bom)	O primeiro tempo terminou empatado por 2 tentos, surpreendentemente.	Joel, Ivan e Agnelo.
PALMEIRAS . . . 2 BOTAFOGO . . . 2 Local: Pacaembu (domingo à tarde)	PALMEIRAS — Cavani; Rubens e Cação; Valdemar, Tocafundo (Fiume) e Dema; Nei (Berto), Moacir, Liminha, Jair e Elzo. BOTAFOGO — Amauri; Orlando Maia (Tomé) e Richard (Floriano); Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlyle, Jaime e Vinicius.	Moacir, Dema (contra), Nei e Carlyle.	Cr$ 402.515,00 Juiz: Latorre (apenas regular)	O Botafogo teve um gol anulado no final da luta. Foram espulsos Jair e Vinicius.	Floriano, Liminha, Moacir, Orlando Maia e Arati.
FLUMINENSE . . 4 PORTUGUESA . 1 Local: Maracanã (sabado à tarde)	FLUMINENSE — Adalberto; Pindaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telé, Vilallobos (Emilson), Valdo, Robson (Ramiro) e Quincas. PORTUGUESA — Lindolfo; Nena e Valter, Herminio, Clovis e Ceci; Dido, Renato, Osvaldinho (Genê) Atis (Edmur) e Ortega.	Renato, Valdo e Quincas (3).	Cr$ 176.630,60 Juiz: Tijolo (regular)	A Portuguesa dominou o primeiro tempo, mas não chutou em gol.	Não houve.
VASCO . . . . . 1 SÃO PAULO . . . 0 Local: Maracanã (domingo)	VASCO — Barbosa (Ernani); Dario e Belini; Amauri, Laerte e Benito; Sabará, Naninho (Iedo), Vadinho, Alvinho (Alfredo) e Djair. SÃO PAULO — Bertolucci; De Sordi (Pirani) e Turcão; Clelio, Pé (Pian) e Vitor; Haroldo, Dino (Zeola), Gino, Lanzo (Pé) e Canhoteiro.	Djair.	Cr$ 377.906,20 Juiz: Tijolo (regular)	Nenhum dos dois quadros conseguiu apresentar futebol sequer aceitavel. Maus os dois.	Benito e Haroldo.

FIM DE CERTAME

PRIMEIRA VITORIA DO BRAGANTINO

Teminou o Torneio dos Finalistas, domingo ultimo, com o Noroeste, Campeão do Interior de 1953!

Pouco interesse estava despertando a ultima jornada, porquanto, na penultima, o Noroeste já havia decidido a sorte do titulo, conquistando o direito de ascender à Primeira Divisão e disputar o Campeonato do IV Centenraio.

O gremio de Bauru conheceu sua segunda derrota no Torneio, contra o Bragantino, justamente o clube que ainda não havia vencido uma peleja sequer. Feito dos mais honrosos e que serviu para amenizar um pouco sua pessima conduta no Torneio que congrega os melhores quadros do Campeonato. O Noroeste mandou a campo sua constituição habitual, exceção de Zeola e Amaro, que não atuaram. Porem, estes desfalques não justificam a derrota. Perdeu porque o Bragantino soube explorar melhor as situações e tirou partido do fator campo e torcida que tiveram acendrada influencia no resultado final. Vitoria justa e que veio premiar o melhor quadro em campo, aquele que de fato se apresentou melhor, com bom futebol e, principalmente, com onze jogadores lutando como leões para derrubar o campeão, o que para eles, seria um triunfo, acima de tudo, moral. Não tiveram muita sorte e quiseram, justamente diante do campeão, apresentar a sua melhor atuação. O Noroeste fez aquilo que estava ao seu alcance. Não conseguindo a vitoria, porque, realmente, o quadro local melhor se conduziu no gramado, fazendo jus ao triunfo conquistado.. Aliás, o resultado final não reflетiu com fidelidade o melhor desempenho dos bragantinos, que mereciam maior contagem. Não contaram com o beneplacito dos gols e estiveram sem muita sorte, porquanto pelo que realizaram, poderiam ter marcado bem mais.

A Ferroviaria não teve muitas dificuldades em vencer o seu ultimo compromisso, ganhando com relativa facilidade do Marilia, que, por sinal, terminou o Torneio em ultimo lugar, depois de um inicio dos mais auspiciosos quando pensavamos que estaria entre os primeiros colocados no seu final. Porem, depois de algumas boas jornadas, decaiu um pouco até sofrer a rude penalidade que lhe impôs o Tribunal.

O America teve dificuldades em seu campo para vencer o Paulista, pela contagem de 3 a 2, encerrando o Torneio num dos ultimos postos. O gremio de Rio Preto do qual muito se esperava, foi uma decepção, pagando seu quadro o tributo da pessima orientação tecnica que lhe foi imposta no turno inicial. Teve bom final, vencendo com meritos o gremio de Jundiai, que, por sinal, valorizou em muito seu triunfo, apresentando um futebol corrido e bem esquematizado, só cedendo a vitoria ao quadro local, por um motivo muito justo, ou seja, o fato de ter jogado em Rio Preto, onde, invariavelmente o America produz bem mais.

Assim se conta o ultimo episodio do Torneio dos Finalistas que elegeu merecidamente o Noroeste, representante do Interior na Primeira Divisão. O titulo foi ganho com merecimentos pela representação de Bauru, que foi a que melhor se conduziu em seu transcorrer, deixando bem atrás o decantado esquadrão da Ferroviaria, de Araraquara, tida e havida no Interior como o melhor quadro e, que, venceria com relativa facilidade este torneio.

QUADRO NEGRO

URIAS — O America lançou este jovem ponteiro diante do Paulista. Embora não tenha decepcionado, não conseguiu corresponder plenamente. Nota 5.

DOZINHO — Esteve bem longe de suas melhores tardes. Lutou muito mas desarvoradamente. Nota 4, baixa sem duvida.

SACADURA — Mais uma jornada negativa do defensor de Jundiaí, afundando-se completamente neste final de Torneio. Nota 4.

PINGA — Deslocado para a ponta direita não correspondeu, embora tenha se esforçado para isso. Está muito infeliz o veterano jogador. Nota 4.

ALCIR — Mais um jovem valor que não conseguiu boa atuação na ultima rodada, lutando incansavelmente mas sem alcançar o seu objetivo. Nota 5.

BROTERO — Esteve bem longe daquele comandante impetuoso e sagaz que conhecemos em outras jornadas do campeão. Esteve ruim desta feita. Nota 5.

JULINHO — Deixou muitas saudades de Zeola. Poucas vezes atirou bem para o arco, falhando seguidamente. Não teve sorte. Nota 5.

TUIM — Substituiu Amaro e não conseguiu dar à intermediaria a mesma segurança do titular. Nota 5.

RAUL — Não se estabiliza numa posição. Está pagando os erros tecnicos. Não teve muita chance na ponta direita. Nota 4.

DOQUINHA — Formou com Raul uma ala sem muita expressão, lutando com muito ardor, mas pouca objetividade. Nota 4.

ARTUR — O veterano medio não reproduziu suas ultimas "performances", apresentando-se defeituosamente. Nota 4.

ARTILHEIROS

1.o	Teck (Ferroviaria)	12
2.o	Jandir (Paulista)	7
3.o	Brotero (Noroeste) e Zé Amaro (Ferroviaria)	6
4.o	Gino (Marilia), Luiz Marini (Noroeste), Cesar (Marilia) e Osmar (America)	5
5.o	Zeola (Noroeste) e Mirando (America)	4
6.o	Vaguinho (Ferroviaria) e Nelsinho (America)	3
7.o	Odair e Boquita (Ferroviaria), Vavô (Marilia), Edson e Monte (Bragantino) e Nardo (Paulista)	2
8.o	Bento, Ivan, Helio, Colombo e Amaro (Noroeste), Sacadura, Dalmo, Alvair e Mateus (Paulista), Osmar (Ferroviaria e Dozinho (Marilia)	1

CLASSIFICAÇÃO

1.o	Noroeste (campeão)	4
2.o	Ferroviaria	7
3.o	Paulista e America	12
4.o	Bragantino	14
5.o	Marilia	15

REALIZAÇÃO DOS ATAQUES

1.o	Ferroviaria	27
2.o	Noroeste	18
3.o	Marilia e Paulista	14
4.o	America	13
5.o	Bragantino	10

SELEÇÃO FINAL DO TORNEIO

Barrela, 68 pontos

Pierri, 69 e Henrique, 69

Nelson Faria, 75 - Gaspar, 70 e Amaro, 64

Cilmo, 70 - Teck, 70 - Brotero, 71 - Zé Amaro, 77 e Luiz Marini, 76

COTAÇÕES DO TORNEIO

Terminada a ultima rodada do certame, o Noroeste, virtual campeão desde a anterior, não conseguiu levar de vencida o Bragantino que colheu, assim, a primeira vitoria. Eis como classificamos os clubes pelos seus ultimos desempenhos.

BRAGANTINO — Ganha todas as honras da jornada. Dobrou o lider por 2x0, colhendo assim sua primeira vitoria. Por ironia, foi justamente frente ao campeão. Um brilhante feito que poderá marcar para o futuro uma reação da agremiação. E' o "Oscar" da rodada, ganhando 10 pontos e totalizando assim 32, ficando, porém, em ultimo no cômputo geral.

FERROVIARIA — Tambem venceu e com autoridade. Suplantou com inteira justiça o Marilia por 2x0 e com isso, ganha este posto. Teve uma atuação que sem chegar a excelente, foi meritoria, colhendo o triunfo com inteira justiça. Nesta rodada, damos-lhe 6 pontos, somando seu total agora, 49 pontos, o que lhe dá o segundo lugar na soma geral

AMERICA — O terceiro ganhador da jornada ocupa este posto. Não porque seu feito tenha sido imerecido, mas sim porque o Paulista não lhe ofereceu a resistencia necessaria para valorizar ainda mais seu feito. Com sua vitoria conseguiu a terceira classificacão no campeonato. Demos-lhe 4 pontos. Foi muito irregular durante o certame.

PAULISTA — Paradoxalmente, foi o perdedor que mereceu melhor cotação de nossa parte. Não obstante, o America não precisou dispender muito esforço. Ainda assim foi a melhor equipe dentre os perdedores. Nesta classificação ganha 3 pontos, que somados aos 36 que possui, perfazem o total de 39.

MARILIA — O clube da bela cidade ainda não se recompôs da crise que se esboçou em seu seio. Notam-se vestigios de uma melhoria que ainda não se completou. Entretanto, ganha nesta rodada, somente 2 pontos que lhe dão um total de 32 em virtude de sua soma anterior.

NOROESTE — O campeão ocupa o ultimo lugar nesta rodada. Surpreendentemente deixou-se abater pelo Bragantino, mesmo jogando com sua esquadra completa. Decepcionou, embora tenha jogado sem qualquer preocupação de vitoria no tangente ao titulo. Deveria, porém, atuar com mais disposição para honrar seu titulo. Apenas um ponto ganha, ficando com o total final de 73.

ESTES FORMAM A SELEÇÃO

NICANOR — O jovem arqueiro do Paulista ganhou para si o posto em nossa esquadra. Aliás, foi tambem o melhor jogador dentre todos figurando em nosso quadro de honra. Isto diz por tudo. Nota 10.

PIERRI — Coube ao zagueiro da Ferroviaria este lugar com justiça. Destacou-se neste certame, como o melhor marcador de ponta detnre todos e sua nota na pelja ante o Marilia, foi 7. Está em grande forma.

MAZZINI — O alto zagueiro do Bragantino, volta novamente a figurar nesta seleção, com a nota 7,5 que obteve contra o Noroeste. Atuou muito bem, depois de uma partida incerta. Uma garantia para suas cores.

TUCA — Suplantou nesta rodada o estupendo Nelson Faria, o que serve para identificá-lo. Disputou boa partida, realmente, anulando completamente o ponteiro adversario. Nota 7.

MARTINS — Outro do America, que teve uma atuação merecedora de elogios. Pontificou como um dos melhores elementos da defensiva, contribuindo e muito pelo sucesso da esquadra. Nota 7. Muito regular de inicio ao fim.

LANZUDO — Pertence tambem ao Bragantino. oFrmou com Mazini, o duo de mais destaque no clube da vizinha cidade. Lutou quase sempre com vantagem diante de Colombo, figurando com destaque. Nota 7.

NELINHO — O vivo ponteiro do America tambem vem figurar neste quadro. Muito esperto, desvencilhou-se sempre de seu marcador com muita agilidade, levando o panico ao arco adversario. Nota 7. Com mais experiencia tende a progredir.

TECK — O artilheiro do certame não decepcionou os que foram vê-lo jogar. Não deixou de marcar seu tento em grande estilo constituindo-se sempre num tormento. Foi ainda, o melhor meia direita do campeonato. Nota 7.

JANDIR — Veio provar o que dissemos nas edições passadas. Atuando em sua posição é outra coisa. Novamente atuou bem e com justiça figura nesta seleção. Nota 8,5, sendo o segundo jogador da rodada.

ZE' AMARO — O titular absoluto em nossa seleção do torneio, novamente atuou de maneira brilhante. De seus pés partiram todos os ataques de sua equipe, lançando ora, Teck, ora Vaguinho. Nota 7.

CILMO — Depois de algum tempo de ausencia voltou a ocupar este posto, pois agora atuou de acordo com seus predicados. Mereceu nota 7 pelo seu desempenho. Readquiriu a confiança em seu chute.

ZÉ AMARO, O MAIOR

Com o encerramento do Torneio dos Finalistas, o craque que obteve maior numero de pontos em nosso quadro de notas, foi o meia esquerda Zé Amaro da Ferroviaria, de Araraquara, com 77. Foi, aliás, um dos poucos jogadores que participaram de todas as partidas. Com efeito, o notavel meia construtor da Ferroviaria é um dos craques mais completos do interior, vencendo o duelo com Luiz Marini, que na penultima rodada avançou muito. Zé Amaro e Luiz Marini, merecem os aplausos gerais pela conduta que apresentaram no Torneio e do qual figuraram como seus maiores jogadores. Luiz Marini, classificou-se em segundo lugar com 76 pontos, um apenas atrás do meia esquerda de Araraquara.

DEFESAS VASADAS

1.o	Bragantino	22
2.o	Paulista	19
3.o	Marilia	17
4.o	America	15
5.o	Ferroviaria	12
6.o	Noroeste	12

NICANOR, O CRAQUE DA SEMANA

Realizada que foi a ultima rodada do certame da Segunda Divisão, figura hoje como o craque da semana, o jovem arqueiro do Paulista de Jundiaí. Na verdade, seu clube foi derrotado no jogo ante o America de Rio Preto, porem, em absoluto, se lhe pode atribuir culpa no insucesso. Ao contrario, deve-se louvar sua atuação, pois não fôra seu desempenho a estas horas o Paulista estaria amargando uma derrota contundente. Já de algum tempo que este craque vem atuando satisfatoriamente, porem sua ultima apresentação no jogo a que nos referimos, fez torná-lo merecedor da honraria que lhe outorgamos. Preciso nas saidas, firme nos encaiches, muito boa colocação, calma absoluta nos lances mais agudos, enfim, reuniu todas as qualidades para bem se impor. Uma garantia das suas cores. E' um elemento para quem sem duvida, os dirigentes da Primeira Divisão devem voltar seus olhos. Grande promessa a continuar assim.

SÃO PAULO VS. SANTOS

Eis que se apresenta para a plateia paulistana, mais um cotejo para a tarde de amanhã, o qual reunirá duas expressões de nosso futebol: São Paulo e Santos. Uma partida que, ninguem poderá negar, se afigura como importante para as aspirações de ambos com relação a uma boa colocação no Torneio Rio-São Paulo.

Serão dois clubes que, até esta data, não tiveram o sabor da vitoria, embora um, o S. Paulo, já tenha disputado duas pelejas, enquanto o outro, o Santos, já jogou três vezes. São duas associações, pois, com igual desejo de reabilitação, que têm chances iguais para se impor. Poderiamos a rigor, considerar o tricolor como mais capacitado, por atuar sob o impulso de sua torcida que, certamente, cerrará fileiras em torno de seus defensores. Entretanto, não se pode esquecer que o Santos tem progredido a olhos vistos. Depois de sua atuação frente ao America no Maracanã, melhorou algo, frente ao Fluminense, para contra o Palmeiras ameaçar constantemente o triunfo do verde e branco, tendo inclusive, no primeiro tempo, atuado melhor.

O São Paulo, vem sentindo a falta de seus titulares cedidos à seleção, bem como a falta de alguns valores mais produtivos na sua linha de frente. Por outro lado, o Santos, se tem uma defesa algo fraca em relação às suas necessidades, possui uma linha de avantes superior à do tricolor, nas circunstancias atuais.

A soma dos valores positivos e negativos de ambos os lados, nos autoriza a crer que aquelas prevalecerão e, como consequencia, espera-se uma boa partida.

Certamente entrarão para o campo de luta certos de que uma nova derrota porá por terra completamente, suas possibilidades com relação ao titulo. Por esse motivo, cuidarão de atuar corretamente, procurando acertar suas linhas de maneira a ter possibilidades de vitoria.

Os santistas jogarão uma cartada dificil, onde terão que superar os defeitos já evidenciados, se quiserem colher o triunfo. Os arremates a gol deverão ser mais frequentes, pois, só assim, resultarão em tentos que lhe darão o triunfo. O São Paulo padece do mesmo mal que seu antagonista e, logicamente, o remedio deve ser o mesmo. Aliás a linha de avantes do S. Paulo tem sido de uma esterilidade a toda prova. Em suas ultimas apresentações, nada de pratico produziu. Já de algum tempo que sua torcida não tem a satisfação de ver uma vitoria por três ou mais tentos.

Esta é uma partida que não titubeamos em recomendar. E' a rivalidade entre ambos, o igual desejo de reabilitação, o que significa uma derrota nestas circunstancias, que nos autoriza a assim proceder. Temos a certeza de que os que se locomoverem ao nosso maior estadio, não sairão de lá desiludidos.

Concurso de Rendas

MIKIO UEKI O VENCEDOR

O sr. MIKIO UEKI, residente à rua Cardeal Arco Verde, 2539, nesta Capital, foi o vencedor do nosso concurso de rendas, tendo sido o leitor que mais se aproximou do total exato da arrecadação do encontro Palmeiras vs. Botafogo, que foi de Cr$ 402.515,00. Apenas 15 cruzeiros a mais foi a diferença do votante que mandou em seu cupão a arrecadação de 402.530,00.

Está, portanto, convidado a comparecer em nossa redação à rua 7 de Abril, 105, sala 105, na proxima quarta-feira, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de receber o premio de MIL CRUZEIROS a que fez jus. Outros mais estiveram proximos da renda de domingo no Pacaembu, porem, com diferenças superiores, que foram os srs. Ludovico Roveri, Francisco de Oliveira, João Wilson Araia, José Miguel Andrade e Carlos Puppi.

Concurso de Goleadores

58 ACERTADORES

58 leitores acertaram os goleadores do Palmeiras no jogo ante o Botafogo, que foram Ney e Moacir. Desta forma, teremos de proceder a sorteio para indicar um vencedor. Na proxima sexta-feira, às 15 horas, faremos este sorteio na presença dos interessados. Eis a relação dos votantes que mandaram em seus cupões os nomes dos goleadores e se candidataram ao premio de MIL CRUZEIROS: Osvaldo Marchi, José Roberto C. Melo, Djalma Franja, Antonio Melim, José Carlos Fiuze, Rubens Escaleira, Nivaldo Solera, José Benedito de Sousa, David Copernik, Antonio Figueiredo, Antonio Fadel, Pedro Dungor Jr., Giorgio Wernikoff, Mario de Souza, Ari Pizzigatti, Antonio Fadel, Eugenio Vieira, João Baptista Miranda, Luiz Jovino Pereira, Benedito Galvão, Riyoske Morimoto, Natalicio Barreto, residente à rua da Gloria, 132, no Rio de Janeiro; Moacir Dias, Valdemar Fernandes, Erminia Paco, José Fagundes, Francisco Rodrigues, Joaquim Martegam, José Cerdeira, carteira modelo 19 n. 56.607; Amadeu Cuano Bianco, Caetano Ferreira da Costa, Marcelo Spigail, Seitoko Arakaki, Odair Jacó de Oliveira, Leonit Medveder, Antonio de Almeida, Pedro B. Arenas, Joaquim de Almeida, Valdemar Ferreira, José de Souza, Zarzu Costa dos Santos, Faiçal Mechem, Sakugo Matsui, Valter Pugliese, Francisco F. Rodrigues, João Tomaz de Aquino, Afonso José Pessoa Filho, Benedito Rezende, Teofilo José João, Paulo Samaha Souza, Honorio Bispo, José Fernando Gonçalves, Valter Ripari, Julio Saraiva e Valdir Antonio Sarmello.

ATRASO NO RECEBIMENTO DE CUPÕES DO INTERIOR

Muita atenção! Recebemos pelo correio, 3 cupões para o concurso de goleadores no jogo Santos vs. Fluminense. Todos deram respostas certas, indicando Vasconcelos como autor dos gols santistas. Entretanto, os mesmos chegaram em nossas mãos somente na ultima terça-feira, portanto dois dias após ter-se realizado o jogo. Certamente nossos leitores ODAIR JACO DE OLIVEIRA, residente em Santos, JOSE' DE OLIVEIRA, de Poá, JOSE' RODRIGUES MENTONI, de Sorocaba e DANILO SESSA mandaram os mesmos "em cima da hora", motivo pelo qual chegaram tarde. Por essa razão, não entraram no sorteio que realizamos. Novamente pedimos aos nossos leitores que providenciem com toda urgencia a remessa de seus votos, a fim de que possam chegar a tempo de concorrer aos premios, evitando assim, a repetição deste fato.

JUVENAL O N.º 1

Os jogadores do Palmeiras assim viram a atuação dos seus adversarios: CAVANI — Gostei do goleiro. RUBENS — Juvenal jogou muito. CAÇÃO — Juvenal o que mais apareceu entre os contrarios. TOCAFUNDO — Juvenal. E' veterano, mas joga ainda o "fino" do futebol. VALDEMAR — Juvenal.

A ROMÂNTICA AVENTURA DA FABULOSA E TEMPESTUOSA SENHORA DE SANGARI!

SANGARI

TECHNICOLOR

FERNANDO LAMAS
ARLENE DAHL · PATRICIA MEDINA
FRANCIS L. SULLIVAN · CHARLES KORVIN
TOM DRAKE · JOHN SUTTON
DIREÇÃO: EDWARD LUDWIG

ASSISTA NO ART PALACIO NA TELA PANORÂMICA A MAIOR DO BRASIL!

HOJE: CRUZEIRO · JOIA · BRASIL · CLIMAX · ART PALACIO · NACIONAL · RIVIERA · ROSARIO · PIRATININGA · EXCELSIOR
4ª FEIRA: ROMA · PARIS · MARACANÃ · S. JOSÉ

RESPEITAVEL SOMA!

12.000 CRUZEIROS

Realiza-se domingo proximo mais uma rodada do Torneio Rio-São Paulo, e com ela mais uma vez realiza-se, nosso sensacional Concurso de Palpites, que distribui aos seus concorrentes 12.000 cruzeiros, que damos aos que acertarem as perguntas que formulamos. Como já se sabe, são três as chances que damos, e cada uma determina um valioso premio aos que acertarem. Alerta, pois, concorrentes! Mandem seus cupões, tantos quantos desejarem, para abiscoitarem os premios que as condições abaixo estipulam.

— 5.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores dos CINCO JOGOS (5) constantes do Cupão.

— 3.000 CRUZEIROS para quem acertar o resultado de QUATRO (4) pelejas.

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas três (3) prelios.

Novamente esclarecemos que quem acertar os cinco jogos somente fará jus ao premio maior de CINCO MIL CRUZEIROS, ficando os demais para os que acertarem menor numero de pelejas. Por outro lado, havendo até 3 concorrentes vencedores, o premio será dividido, e em numero maior, será feito um sorteio.

Pode o leitor mandar quantos cupões quiser, porem não deve esquecer que não serão aceitos os que tiverem emendas ou rasuras.

As urnas são as mesmas, com os seguintes prazos de encerramento:

ATE' DOMINGO, ÀS 11 HORAS:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à Igreja proxima do Viaduto.

ATE' SABADO, AS 18 HORAS

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE BELLIS, Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

CONCURSO DE PALPITES

Com a nova modalidade do nosso Concurso de Palpites, o trabalho de apuração é triplo, desde que há necessidade de verificar os escores certos de 5, 4 e 3 partidas respectivamente, sendo demasiadamente curto o tempo de que dispomos para tal trabalho, mesmo porque temos ainda a apurar os Concursos de Renda e Goleadores. Nestas condições, visando efetuar um trabalho mais seguro de apuração, resolvemos dar o resultado do aludido Concurso de Palpites somente nas edições de sextas-feiras, impreterivelmente, desde que, então, haverá mais tmpo para a verificação dos milhares de Cupões enviados. Os leitores, portanto, conhecerão os acertadores da ultima semana, na proxima sexta-feira.

CUPÃO

RODADA DE 6—6—1954

CORINTIANS . . . . . vs. VASCO . . . .

FLAMENGO . . . . . vs. PALMEIRAS . . . .

RIVER PLATE . . . . vs. BANFIELD . . . .

BOCA JUNIORS . . . . vs. RACING . . . .

INDEPENDIENTE . . . . vs. TIGRE . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. VASCO? . . . .

. . . .

Renda — Bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO CORINTIANS NO JOGO CONTRA O VASCO? . . . .

. . . .

QUAL O CRAQUE MAIS FEIO DE NOSSAS CANCHAS? . . . .

. . . .

QUAL O QUE TEM MAIS PINTA DE GALÃ EM S.PAULO?

. . . .

VOTANTE . . . .

(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO . . . .

(Rua e numero)

LOCALIDADE . . . .

(Cidade e Estado)

JAIR

E SEU FABULOSO CANHÃO



ELZO E' BOM

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474